



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

LORRANE RODRIGUES CORREIA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
PROFISSIONAIS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS:**
uma análise da percepção dos discentes à luz da IES 3 (IFAC)

Brasília – DF
2020

LORRANE RODRIGUES CORREIA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS
NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: uma análise da
percepção dos discentes à luz da IES 3 (IFAC)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Dra. Ducineli Régis Botelho

Linha de Pesquisa: Educação em Ciências Contábeis

Brasília – DF

2020

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

CORREIA, Lorrane Rodrigues.

Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais no curso de graduação em Ciências Contábeis: uma análise da percepção dos discentes à luz da IES 3 (IFAC) / Lorrane Rodrigues Correia - Brasília, 2020.

108p.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ducineli Régis Botelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, 2020.

1. Normas Internacionais de Educação. 2. Competências e Habilidades Profissionais. 3. Ensino. 4. Ciências Contábeis. 5. Discentes

LORRANE RODRIGUES CORREIA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS
NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: uma análise da percepção
dos discentes à luz da IES 3 (IFAC)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Dra. Ducineli Régis Botelho.

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

Prof. Dra. Ducineli Régis Botelho
Professora Orientadora

Prof. MSc. Cláudio Moreira Santana
Professor Avaliador

Brasília – DF, agosto de 2020.

RESUMO

O aumento da complexidade dos negócios, o desenvolvimento da tecnologia e a internacionalização da contabilidade trouxeram uma maior discussão acerca do papel do profissional contábil nos dias atuais. Ciente disto, a fim de harmonizar as práticas no ensino contábil em todo o mundo, o IFAC juntamente ao IAESB, promoveu a adoção e implementação de oito IES (*International Education Standards*). A IES 3 (*Professional Skills*) apresenta um *framework* com resultados de aprendizagem acerca de habilidades profissionais que o estudante deve desenvolver até o final do período de formação. À vista disto, o presente estudo teve como objetivo, analisar a percepção dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais durante o processo de formação acadêmica, à luz da IES 3 (IFAC). Para tanto, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória com procedimento de entrevista. Os resultados sugerem que, com base na percepção dos discentes, o curso de Ciências Contábeis, em conjunto com o engajamento em atividades extracurriculares e experiência prática, proporcionam uma formação profissional satisfatória, com competência para o ingresso e atuação no mercado de trabalho. As habilidades interpessoais e de comunicação obtiveram bons níveis de desenvolvimento, enquanto as habilidades intelectuais e organizacionais foram menos desenvolvidas durante a graduação. Apesar destes resultados, os estudantes entrevistados não se sentem suficientemente preparados e aptos para a atuação profissional no mercado de trabalho. Como principal dificuldade, os discentes apontaram a falta de uma integração entre teoria e prática contábil no curso de graduação.

Palavras-chave: Normas Internacionais de Educação. Competências e Habilidades Profissionais. Ensino. Ciências Contábeis. Discentes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Contextualização	07
1.2 Problema de Pesquisa	10
1.3 Objetivos	11
1.3.1. Objetivo Geral	11
1.3.2. Objetivos Específicos	11
1.4 Delimitação da Pesquisa	11
1.5 Justificativa	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Competências e habilidades do profissional contábil	14
2.2 A educação contábil no contexto nacional	19
2.3. Internacionalização do ensino contábil	24
2.4. Estudos anteriores	28
3 METODOLOGIA	31
3.1 Perfil da amostra	31
3.2 Procedimentos de análise	33
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 Percepções acerca das habilidades intelectuais	37
4.2 Percepções acerca das habilidades interpessoais e de comunicação	38
4.3 Percepções acerca das habilidades pessoais	40
4.4 Percepções acerca das habilidades organizacionais	41
4.5 Discussão dos resultados	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista	56
APÊNDICE B – Transcrições das Entrevistas	58

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Com o advento da globalização, aliado à internacionalização da economia e ao atual contexto tecnológico, vive-se hoje um ambiente de intensas mudanças e, dessa forma, novos padrões de comportamento e novas formas de trabalho são observadas.

Nesse sentido, Ott e Pires (2008), ressaltam que tratando-se de uma Ciência social aplicada, a contabilidade se transforma na medida em que a sociedade e suas necessidades evoluem, ao passo que o ambiente no qual está inserida se modifica. Com isso, enfatizam a responsabilidade do profissional contábil em aperfeiçoar e aplicar técnicas contábeis, de forma a acompanhar as mudanças.

Segundo Machado e Casa Nova (2008), com o aumento da complexidade dos negócios, a industrialização e o rápido desenvolvimento da tecnologia da informação, diversas atividades atribuídas aos contadores foram gradualmente substituídas por sistemas de informação integrados, suprimindo assim, diversos postos de trabalho que lhes eram destinados.

Os autores apontam a convergência às normas internacionais de contabilidade como razão para o aumento da complexidade dos negócios e das relações econômicas. A expansão das ideias progressistas norte-americanas, em detrimento da influência europeia na teoria contábil, teve grande relevância no processo evolutivo da profissão, extinguindo assim, o papel do contador como mero guarda-livros (MACHADO; CASA NOVA, 2008).

Diante dessa nova realidade, observa-se uma “nova” forma de fazer contabilidade, que não elenca apenas a escrituração de informações e apuração de tributos. Percebe-se um movimento de distanciamento da contabilidade tradicional, e urge a necessidade de um novo perfil profissional, sendo este mais dinâmico e participativo (LEAL; SOARES; SOUZA, 2008; SANTOS *et al.*, 2014; SANTANA, 2017). Dessa forma o contador deixa a função de guardião e fornecedor da informação, para tornar-se aquele que participa efetivamente do processo decisório e estratégico de uma empresa. (LEMES; MIRANDA, 2014; MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014; FAOTTO; JUNG, 2018).

Por conseguinte, o profissional contábil vem a cada dia conquistando maiores espaços e acumulando funções nas empresas. Na prática, além das atribuições genuinamente contábeis e fiscais, é demandado do contador uma visão sistêmica do negócio, sendo exigido do profissional um maior repertório de noções sobre áreas correlatas, acerca de conhecimentos e habilidades relacionados às atividades da empresa, que não estão necessariamente

contemplados na sua formação original (OTT; PIRES, 2008; LEMES; MIRANDA, 2014; SANTOS *et al.*, 2014).

Com isso, o atento mercado de trabalho está gradualmente tornando-se mais exigente quanto ao perfil do contador moderno, buscando profissionais mais competentes. Para Santana (2017), o conhecimento técnico é essencial, mas não suficiente e, segundo a autora, o agir competente também envolve o desenvolvimento das habilidades profissionais, valores e atitudes éticas.

Dessa forma, com a crescente influência desse profissional no processo decisório, e com maior atribuição de funções, os profissionais atuais e futuros necessitam de qualificações que permitam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades como, por exemplo: liderança, trabalho em equipe e proatividade, competências que hoje são requeridas pelo empregador em um mercado altamente integrado (OTT; PIRES, 2008).

Destarte, Santos *et al.* (2014) destacam o importante papel que as instituições de ensino superior desempenham sobre o processo de formação dos profissionais contábeis. Figuram, na maioria das vezes, como agente responsável pelo primeiro contato com a profissão de um indivíduo. Nesse sentido, destaca-se o crescente número de estudantes matriculados no ensino superior na área contábil nos últimos anos. Conforme evidenciado no último Censo da Educação Superior, realizado em 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o curso de Ciências Contábeis encontra-se na quarta posição dentre os 20 maiores cursos de graduação (em número de matrículas) do país, compreendendo 362.042 estudantes matriculados, estando atrás apenas dos cursos de Direito, Pedagogia e Administração (BRASIL, INEP, 2017).

Com grande relevância no processo de formação destes futuros profissionais, as instituições de ensino superior são responsáveis por oferecer uma formação holística e multidisciplinar, e também por assegurar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, conforme as atuais exigências do mercado (SANTOS *et al.* 2014; JACOMOSSO; BIAVATTI, 2017; SANTANA, 2017).

O Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2004a), através da Resolução CNE/CES nº 10 de 2004 - a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis -, estabeleceu em seu art.5º que as instituições de ensino superior contemplem em sua organização curricular, conteúdos de formação básica, formação profissional e formação teórico-prática, de forma a subsidiar conhecimentos acerca do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, observando a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade.

Dito isto, as instituições de ensino superior devem acompanhar a evolução do meio organizacional e mercadológico, mantendo-se atualizadas e fazendo os devidos ajustes em seus planos pedagógicos, de modo a garantir que a formação do futuro profissional contábil esteja em consonância com as demandas do mercado de trabalho, levando em consideração a extensão da atuação da profissional, que hoje exige um maior conhecimento multidisciplinar.

No âmbito internacional, a fim de harmonizar a educação contábil, tem-se o *International Federation of Accountants* (IFAC) que, juntamente ao *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), possui dentre suas atribuições o desenvolvimento de normas e orientações sobre a educação voltadas à contabilidade, visando o aprimoramento das competências e habilidades dos atuais e futuros profissionais contábeis. Dessa forma o IFAC busca alcançar seu objetivo através do desenvolvimento, adoção e implementação das chamadas *International Education Standards* (IES). Tais IES, por sua vez, melhoram a qualidade da educação profissional em contabilidade em todo o mundo (IAESB, 2019).

Ainda de acordo com o IAESB (2019), a adoção das IES constitui uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da competência profissional. Com elas, busca-se: (i) reduzir as diferenças internacionais no desempenho do contador, (ii) facilitar a mobilidade destes profissionais – aumentando assim, as oportunidades para além do país em que obteve a formação profissional -, e (iii) fornecer diretrizes internacionais de boas práticas relativas à educação contábil.

Jacomossi e Biavatti (2017) investigaram, com enfoque na percepção dos profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade, como as normas internacionais de educação presentes no *framework* do IAESB podem influenciar o ambiente nacional de educação contábil. A pesquisa evidenciou que o ensino contábil no Brasil possui demasiado foco na técnica, prejudicando o desenvolvimento de outras habilidades, como por exemplo as interpessoais, de liderança e comunicação.

Assim, o foco do presente trabalho será a IES 3, que trata das habilidades profissionais, classificando-as em quatro categorias: (a) intelectuais, (b) interpessoais e de comunicação, (c) pessoais e (d) organizacionais.

A relação entre a educação contábil e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, conforme expectativas do mercado de trabalho é um tema que vem sendo discutido por diversos autores ao longo dos últimos anos. Dentre os estudos que abordam as competências e habilidades profissionais no contexto das normas do IAESB estão: Lemes e Miranda (2014), Jacomossi e Biavatti (2017), Santana (2017), Barrese, Bastoni e Nogueira (2017), Meurer e Voese (2019).

As pesquisas realizadas por Ott e Pires (2008), Marin, Lima e Casa Nova (2014) buscaram identificar as exigências do mercado de trabalho, através de análises de vagas oferecidas no mercado, ou entrevistas com empregadores e profissionais atuantes da área. Ainda nesta linha, estudos considerando a percepção dos estudantes também foram realizados por Leal, Soares e Sousa (2008), Machado e Casa Nova (2008), Ott *et al.* (2011), Santos *et al.* (2014), Degenhart, Turra e Biavatti (2016) e Faotto e Jung (2018).

Com uma abordagem diferenciada, Holtz, Cabral e Carvalho (2019) buscaram comparar o perfil profissional dos egressos, comparando planos pedagógicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com o preconizado pelas normas do IAESB.

1.2. Problema de Pesquisa

A contabilidade vem ganhando espaço enquanto Ciência no contexto mundial. Com relações econômicas mais integradas, a informação contábil tornou-se ferramenta vital e estratégica para a manutenção e desenvolvimento das organizações em todo o mundo (OTT *et al.*, 2011).

Dessa forma, o crescimento da profissão acarretou um mercado de trabalho cada vez mais exigente quanto ao preparo de seus profissionais e também em uma maior competitividade, onde os mais capacitados e com diferencial possuem maiores chances no ingresso, ou na própria manutenção em uma função.

O conhecimento técnico ainda se mostra relevante para o mercado de trabalho. Contudo, estes empregadores buscam um perfil profissional mais ativo e participativo, o que exige um conjunto maior de habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante. Sobre isto, Silva (2014), Jacomossi e Biavatti (2017) e Santana (2017), chamam a atenção para o demasiado uso de modelos e protocolos técnicos no ensino, o que pode limitar a capacidade do aluno em se adaptar às possíveis mudanças em seu cotidiano.

Considerando a relevância que as instituições de ensino superior possuem no processo de formação do profissional contábil, esses possíveis desalinhamentos podem levantar incertezas com relação à preparação dos estudantes para o ingresso e manutenção no mercado de trabalho.

Dessa forma, vale refletir se as habilidades profissionais preconizadas pelos órgãos internacionais – seguindo a tendência de convergência às normas internacionais -, estão sendo observadas pelas instituições de ensino superior no curso de Ciências Contábeis. E ainda, se estes estudantes estão recebendo subsídios suficientes e adequados que possibilitem o alcance

das competências mínimas necessárias para o exercício profissional, de acordo com a norma IES 3, do IFAC.

Assim, destaca-se aqui a seguinte questão: **Qual a percepção do discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, quanto ao desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais, à luz da IES 3 (IFAC)?**

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo geral, analisar a percepção dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais durante o processo de formação acadêmica, à luz da IES 3 (IFAC).

1.3.2. Objetivos específicos

- (a) Analisar o nível de preparo dos estudantes quanto a inserção no mercado de trabalho.
- (b) Identificar as contribuições das atividades extracurriculares na formação do profissional contábil, e quais atividades possuem maior relevância no desenvolvimento de habilidades profissionais.

1.4. Delimitação da pesquisa

Para Libâneo (2013), a educação possibilita a democratização de conhecimentos em uma sociedade, transmitindo conhecimentos técnicos e científicos, e desenvolvendo a capacidade de pensamento crítico acerca dos problemas e desafios impostos pela realidade social na qual um indivíduo está inserido. Dessa forma, o caráter pedagógico da prática educativa consiste em uma ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de meios estabelecidos por critérios socialmente determinados, visando preparar o indivíduo para as tarefas da vida profissional e em sociedade (LIBÂNEO, 2013).

A Universidade de Brasília, em seu compromisso com a transformação social, tem como objetivo a disseminação de conhecimentos técnicos, culturais e científicos a seus estudantes,

formando indivíduos capazes de atuar nas mais diversas áreas profissionais, como contrapartida ao investimento realizado pela sociedade na educação superior. Com isso, a missão da Universidade de Brasília consiste em ser uma universidade comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, de forma a qualificar cidadãos e cidadãs para o exercício profissional de excelência, considerando a inovação e a inclusão. Em sua visão, a UnB também propõe-se direcionar esforços para se tornar, futuramente, referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional.

Desta forma, este estudo delimita-se a analisar a percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, quanto à contribuição dada pela instituição, no tocante ao desenvolvimento de suas habilidades inerentes ao exercício profissional, de acordo com a IES 3 (IFAC). Adicionalmente, considerando o papel de destaque dos professores no processo de ensino-aprendizagem e o intensivo contato que estes possuem com os estudantes, buscou-se identificar e compreender os principais desafios e dificuldades na aplicabilidade do normativo, com base na visão de docentes da instituição.

1.5. Justificativa

Com os variados processos de adaptação no ambiente de trabalho, modificações realizadas nas normatizações locais e internacionais e variações no ambiente em que o profissional está inserido, o conceito de resiliência se mostra essencial para o exercício da profissão contábil (DAMASCENA; FRANÇA; SILVA, 2016).

O avanço de tecnologias, a internacionalização dos mercados e a recente pandemia que dominou todo o globo - a Covid-19 -, acarretaram diversas transformações, especialmente nas formas de trabalho em todo o mundo, inclusive para os profissionais contábeis. Em um mundo mais conectado, globalizado e com maior volatilidade, é importante a constante atenção às mudanças percebidas para que se possa, gradualmente, iniciar o processo de adaptação a uma nova realidade.

A realização do presente estudo justifica-se pelas recentes mudanças no âmbito organizacional, e pelas novas exigências do mercado de trabalho no que diz respeito ao perfil do profissional contábil, especialmente no tocante às habilidades profissionais, preconizadas pela IES 3. Holtz, Cabral e Carvalho (2019), argumentam que estas diferentes exigências acerca do perfil profissional do contador devem ser verificadas e discutidas no ambiente acadêmico.

Destaca-se aqui, que o *framework* de padrões internacionais de educação contábil, constituído pelas IES, devem ser observadas pelos membros do IFAC. Dessa forma, o Brasil -

representado como membro pelo CFC e IBRACON -, de acordo com o Statements of Membership Obligations (SMO) deve dedicar-se a alinhar suas diretrizes curriculares ao que preconiza as normas emitidas pelo IFAC (SANTANA, 2017).

Esta pesquisa pode permitir apontar as principais necessidades dos discentes com relação ao seu preparo para o mundo profissional, conhecendo qual o distanciamento existente entre o que é demandado do contador pelo mercado, e a formação que estes futuros profissionais estão obtendo nas instituições de ensino superior.

Assim, o presente estudo busca contribuir com o processo de formação profissional dos discentes, incentivando uma discussão e reflexão dentro das instituições de ensino superior, acerca das carências existentes no que concerne ao desenvolvimento das habilidades profissionais. Dessa forma, seria possível fazer com que o planejamento pedagógico das instituições de ensino superior esteja mais próximo ao que é preconizado pelos órgãos internacionais, possibilitando uma maior aptidão dos egressos na atuação profissional, inclusive no âmbito internacional (HOLTZ; CABRAL; CARVALHO, 2019).

Contudo, vale ressaltar que as instituições de ensino superior, bem como o corpo docente, não são os únicos responsáveis por um eficiente processo de ensino-aprendizagem, conforme preconizado por abordagens mais tradicionais. Silva *et al.* (2017) evidenciam a importância de uma postura ativa dos estudantes, sendo estes os protagonistas de seu aprendizado. Os autores também defendem uma estratégia de ensino colaborativa entre professores e discentes, com vistas a uma construção efetiva do conhecimento, e não apenas a memorização e reprodução do conteúdo pelo estudante. Para Lemes e Miranda (2014), os estudantes são responsáveis pelo processo de aperfeiçoamento destas habilidades e, desse modo, devem comprometer-se com o contínuo desenvolvimento profissional.

Espera-se que os achados desta pesquisa sejam capazes de oferecer subsídios para que profissionais, estudantes, instituições de ensino superior e órgãos regulamentadores da profissão contábil conheçam as divergências e os déficits da atual formação profissional, e empenhem ações que auxiliem o desenvolvimento de competências e habilidades do contador, de forma a expandir e valorizar a profissão no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Competências e habilidades do profissional contábil

A competência está presente em diversos campos conceituais, e pode se relacionar aos mais diversos cenários e problemáticas de diferentes disciplinas (PERRENOUD, 2013). Desse modo, o conceito de competência é abrangente, e representa um construto ainda em formação, sendo amplamente discutido na literatura nas últimas décadas.

Um consenso acerca da definição do termo ainda não foi alcançado, sendo tema de reflexões ao longo do tempo. Essa discussão se intensifica com a crescente necessidade de atualizar e aprimorar os critérios avaliativos de recursos humanos nas organizações, a fim de adequá-los a uma nova realidade.

Com a evolução e as transformações ocorridas no mundo organizacional e dos negócios, aumentou-se a competitividade no mercado de trabalho e conseqüentemente a necessidade de maior dedicação em ações que visem o próprio desenvolvimento profissional, e é nesse contexto que o conceito de competência ganha destaque como instrumento de avaliação nos sistemas de gestão de pessoas (DUTRA; HIPÓLITO; SILVA, 2000; BERGAMINI, 2012; PERRENOUD, 2013; DUTRA, 2017). Com isso, afastando-se das práticas tradicionais de gestão de recursos humanos, os gestores passaram a adotar um sistema que avalie e meça de forma mais assertiva, a contribuição de um colaborador para o desenvolvimento da organização em que atua, tomando como base as suas competências profissionais (DUTRA; HIPÓLITO; SILVA, 2000; DUTRA, 2017), fomentando a necessidade de uma capacitação contínua e de qualidade.

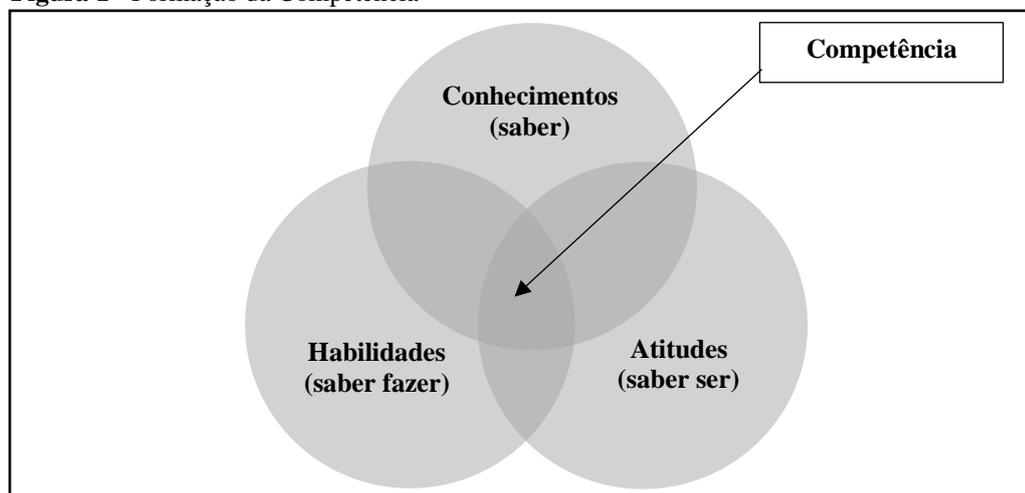
O termo competência, do latim *competentia*, pode ser definido como a aptidão de uma pessoa relacionada à apreciação e resolução de problemas e à execução de determinadas atividades com capacidade, aptidão e idoneidade (CARDOSO; RICCIO; ALBUQUERQUE, 2009).

Nesse âmbito, o conceito de competência compreende um saber agir responsável, eficaz e reconhecido, o que envolve a forma com que conhecimentos, recursos e habilidades são mobilizados e integrados de forma a contribuir para a geração de valor econômico à uma organização, no exercício de suas atribuições profissionais (FLEURY; FLEURY, 2001; PERRENOUD, 2013). Para Perrenoud (2013), estes recursos podem ser externos (objetos tangíveis, produzidos por humanos para auxiliá-los em suas tarefas) ou internos que, por sua vez, configuram recursos intrínsecos ao indivíduo, e podem ser classificados, de forma simplista, em três categorias: (a) saberes, (b) habilidades e (c) atitudes, valores e princípios.

Por outro lado, considerando a progressiva necessidade das organizações em obter uma medida eficaz de desempenho de seus recursos humanos, Dutra (2017) argumenta que considerar apenas o conjunto de conhecimentos (ou saberes), habilidades e atitudes não é suficiente para definir o que é competência em sua plenitude. Sob o ponto de vista do autor, a competência pode ser observada, conjuntamente, em duas direções: (a) a competência entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício profissional (*inputs*); e (b) a competência como a capacidade de entrega da pessoa para a organização (*outputs*). Em outras palavras, as pessoas atuam de forma a converter conhecimentos, habilidades e atitudes em competência entregue e esta, por sua vez, constitui criação e agregação de valor ao patrimônio de conhecimentos da organização.

Nesse sentido, para a ação competente ser eficaz, os recursos devem trabalhar em sinergia, e não separadamente. Dessa forma, a competência está relacionada não somente aos conhecimentos de um indivíduo, como também aos procedimentos operacionais que viabilizem a utilização destes conhecimentos de forma prudente e responsável (PERRENOUD, 2013; ZABALA; ARNAU, 2014). Assim, enfatiza-se que um indivíduo competente é aquele capaz de mobilizar e integrar, ao mesmo tempo, seus conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) (SANTANA, 2017), conforme relação estabelecida na Figura 1:

Figura 1 - Formação da Competência



Fonte: Adaptado de Santana (2017)

Similarmente, de acordo com o IAESB (2019), no âmbito do profissional contábil, a competência profissional está relacionada à integração e aplicação de: (a) competências técnicas, (b) habilidades profissionais e (c) valores, ética e atitudes profissionais.

Segundo Dutra (2017), as competências de um profissional podem ser previstas e estruturadas de forma a organizar um conjunto ideal de qualificações e conhecimentos, de forma a permitir uma melhor performance no trabalho.

Em uma visão geral, apesar das diferenças nas nomenclaturas apresentadas pelos autores, pode-se inferir que a competência consiste na mobilização e integração de recursos internos, em dado contexto, permitindo a operacionalização de recursos externos na execução de suas atribuições profissionais, convertendo os seus conhecimentos, habilidades e atitudes em uma entrega e consequente criação de valor para a organização.

Embora o conceito de competência ainda seja um construto em formação, é evidente a utilização da gestão por competências no contexto organizacional. Dessa forma, as exigências profissionais dos empregadores se tornam mais robustas em um mercado de trabalho já competitivo. O desenvolvimento de competências e habilidades profissionais torna-se um importante ponto a ser considerado pelos profissionais, atuais e futuros, com relação às suas aspirações profissionais em uma empresa.

Com relação ao profissional contábil, o cenário não é diferente. As transformações ocorridas em decorrência da globalização, da evolução tecnológica, e da internacionalização da economia proporcionaram grandes mudanças na forma de atuação destes profissionais (REIS *et al.*, 2015; SANTANA, 2017).

Com o gradual processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade, tem ocorrido nos últimos anos, uma valorização da profissão contábil no contexto organizacional (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014). A harmonização das práticas contábeis revolucionou a realidade profissional dos contadores. A transição de uma contabilidade baseada em regras, para um conjunto normativo baseado em princípios, acarretou um maior nível de subjetividade inerente à profissão, sendo imprescindível a capacidade analítica e crítica dos profissionais contábeis da atualidade (SANTANA, 2017).

Dessa forma, a atuação do profissional contábil assume maior relevância em uma entidade, deixando de ser apenas o escriturador e informante de eventos econômicos, para aquele que auxilia e participa ativamente do processo decisório e estratégico, fornecendo e analisando as informações contábeis, bem como seus respectivos impactos na organização (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008; LEMES; MIRANDA, 2014; MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014; FAOTTO; JUNG, 2018). Com isso, além das capacitações técnicas características da profissão, para compreender os diversos fenômenos ocorridos em uma entidade, o contador deve demonstrar uma visão sistêmica do negócio, bem como boa capacidade analítica (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008). Ademais, o contador atual deve prover-se de ética, prudência, zelo, severidade de costumes e integridade (IUDÍCIBUS, 2019).

Com maior protagonismo do profissional no atual contexto organizacional, a atividade contábil passou a assumir uma maior multidisciplinariedade, e assim, além do conhecimento

relativo à Ciência contábil, o profissional deve preocupar-se com o aperfeiçoamento de noções acerca de áreas correlatas, como a Administração, Economia, Finanças e conhecimentos em línguas estrangeiras (OTT; PIRES, 2008; SANTOS *et al.*, 2011).

Esse novo delineamento do perfil do profissional contábil exige a ampliação de sua competência para além dos conhecimentos técnicos (SILVA, 2014). Dessa forma, para o exercício da profissão contábil no ambiente globalizado e tecnológico que se percebe atualmente, o desenvolvimento de outras habilidades intrínsecas à profissão também se torna essencial (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014; SILVA, 2014; ALVES *et al.*, 2016; JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017; SANTANA, 2017). Com isso, a literatura destaca que o domínio de ferramentas tecnológicas, boas habilidades de comunicação (oral e escrita), trabalho em equipe, capacidade de liderança, proatividade, autonomia e adaptabilidade são algumas das habilidades indispensáveis para o exercício profissional (OTT; PIRES, 2008; LEAL; SOARES; SOUSA, 2008; MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014; SILVA, 2014).

Meurer e Voese (2019) indicam que, a fim de maximizar sua competência, é necessário que o profissional esteja atento ao desenvolvimento de algumas *soft skills*, tais como: raciocínio lógico e analítico, trabalho em equipe, conhecimentos relacionados a tecnologia, concentração, dinamismo, organização, e domínio de outros idiomas, em especial a língua inglesa.

No âmbito nacional, as competências e habilidades profissionais a serem desenvolvidas pelo estudante no período de formação acadêmica são determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CES nº 10/2004. Em seu art.4º, a referida Resolução elenca diversas competências e habilidades a serem atingidas pelos estudantes ao final da graduação.

O rol de habilidades profissionais é amplo, e perpassa por diversos campos do conhecimento. Dessa forma, ao concluir o processo inicial de formação, o profissional contábil deve estar apto a: (a) utilizar corretamente a terminologia da Ciência contábil; (b) aplicar adequadamente a legislação inerente, elaborando relatórios e pareceres eficientes; (c) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade, articulando a liderança nas mais diversas equipes a fim de obter subsídios necessários para a geração e disseminação da informação contábil de forma precisa; (d) possuir domínio de sistemas de informação contábil e de controle gerencial; (e) prover-se de ética e proficiência no exercício de suas atribuições, entre outras habilidades especificadas (BRASIL, 2004a).

Dessa forma, percebe-se certa similaridade entre a realidade descrita pela literatura relacionada ao tema e o que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, enfatizando a necessidade em desenvolver boas noções organizacionais e gerenciais, o domínio de

ferramentas tecnológicas, como também apresentar, entre outras, habilidades interpessoais, de comunicação e liderança.

No entanto, considerando a extensão de um país como o Brasil, onde é comum a presença de diferenças e especificidades regionais, culturais, políticas e econômicas, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 apresenta características mais referenciais do que normativas, visando ser apenas um parâmetro e não uma regra (SILVA, 2014). Com isto, vale destacar a flexibilidade e amplitude proporcionada às instituições de ensino superior, as quais possuem certa autonomia para elaboração de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), conforme as necessidades mercadológicas e sociológicas de sua região, desde que estejam de acordo com as diretrizes educacionais vigentes (LEMES; MIRANDA, 2014; SILVA, 2014). Esta flexibilização demarcou novos rumos no ensino superior, levando a educação contábil aos novos moldes da contemporaneidade e da globalização (SANTOS *et al.*, 2014).

Para Iudícibus *et al.* (2019), esse fortalecimento e valorização da contabilidade faz com que o futuro do profissional contábil seja amplo e promissor. O autor evidencia que o mercado de trabalho atual para um contador de alto nível, é em média, um dos melhores entre os profissionais liberais.

O profissional contábil da atualidade possui um vasto campo de atuação. Marion (2018) elenca as principais alternativas no mercado de trabalho para o profissional formado em Ciências Contábeis:

Quadro 1 - Alternativas para os profissionais contábeis no mercado de trabalho

Área de Atuação	Principais Funções
Empresas	- Contador geral, Contador de custos, Controller, Subcontador, etc. - Auditor Interno - Planejador tributário - Contador Internacional
Independente (Autônomo)	- Auditor Independente - Consultor - Escritório de Contabilidade - Perito Contábil
Ensino	- Professor - Pesquisador - Escritor - Conferencista
Cargos Públicos	- Contador público - Auditor Fiscal (Fiscal de tributos) - Tribunal de Contas

Fonte: Adaptado de Marion (2018)

Atualmente, o aumento de atribuições conferidas ao contador – extinguindo a imagem de um profissional reservado e introvertido, responsável apenas pelos registros de fatos e

eventos econômicos ocorridos diariamente em uma empresa –, demanda uma maior atenção ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais de forma ampla e diversificada.

Santos *et al.* (2014) evidenciam o aumento da concorrência no mercado de trabalho e a necessidade de que o profissional possua capacidade para atender demandas cada vez maiores, suscitando assim, a busca por uma formação profissional de qualidade e a necessidade do constante aperfeiçoamento de suas competências.

Ainda que o cenário de possibilidades profissionais seja abrangente e próspero para o profissional contábil, para manter a competitividade e atender as crescentes exigências do mercado de trabalho, a busca por uma formação multidisciplinar e global - bem como o constante aperfeiçoamento dos conhecimentos através da educação continuada -, se mostra imprescindível para o bom exercício profissional nos dias atuais, como será visto adiante.

2.2. A educação contábil no contexto nacional

O objetivo central da contabilidade se concentra em prover seus usuários com informações acerca do patrimônio de uma entidade e suas mutações, permitindo a avaliação acerca da situação econômica e financeira de uma entidade em um dado período, e ainda possibilita a realização de inferências relacionadas a tendências futuras (MARION, 2018; IUDÍCIBUS *et al.*, 2019).

No entanto, a volatilidade e a complexidade presentes no atual ambiente organizacional conferem um cenário mais competitivo para as empresas, e novas exigências para a evidenciação de informações. Estas, por sua vez, devem adequar e consolidar suas estruturas contábeis, requerendo profissionais melhor capacitados, que possuam competências necessárias para atuar em um ambiente com maior dinamicidade (ORLANDI, 2015).

O contador moderno representa uma importante peça nas decisões estratégicas de uma empresa, capaz de oferecer soluções, antecipar crises e formular estratégias que auxiliem o desenvolvimento de uma organização (ORLANDI, 2015). Assim, a fim de atingir os objetivos centrais da contabilidade, e atender as crescentes demandas das organizações, os profissionais devem buscar uma boa formação, de forma a ampliar suas competências e habilidades, através de um ensino amplo e global.

A educação, por sua vez, pode ser compreendida como um processo sistemático, que objetiva o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, bem como prover o indivíduo de competência necessária para o bom exercício profissional (OTT *et al.*, 2011). Não obstante, a educação objetiva estimular a constante busca de conhecimento por um

indivíduo, para que esteja preparado para as mais diversas situações da vida. Este processo não visa a formação de indivíduos voltados a tarefas especializadas, mas sim, promover um conhecimento que contribua com a expansão de competências e habilidades, incitando a aprendizagem contínua (SILVA, 2014).

A Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu art.43 define que uma das finalidades da educação superior consiste em formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, que sejam capazes de inserir-se em setores profissionais, e que contribuam e participem do contínuo desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996). O referido artigo também menciona a necessidade de incentivar a investigação científica, suscitar o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional, e promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição de ensino superior (BRASIL, 1996).

No que diz respeito às Ciências Contábeis, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 estabelece que os estudantes devem obter conhecimentos inerentes ao cenário econômico e financeiro, nos âmbitos nacional e internacional, seguindo o processo de harmonização dos padrões internacionais de contabilidade. Para tanto, a organização curricular e o plano pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis devem viabilizar conhecimentos interdisciplinares, integrando teoria e prática, de forma a contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades pelo futuro profissional.

O Parecer CNE/CES 269/2004 elucida a necessidade de que os Projetos Pedagógicos dos cursos sejam constantemente revisados, de forma a acompanhar a heterogeneidade das mudanças sociais. Um profissional adaptável e dotado de autonomia intelectual, que se ajuste às necessidades emergentes, se mostra essencial diante das diferentes demandas da sociedade (BRASIL, 2004b).

O profissional contábil, em seu dever social representa um agente realizador de mudanças, utilizando seu conhecimento adquirido de forma a estimular a melhoria das condições econômicas, financeiras e sociais de sua comunidade. (FARIA *et al.*, 2006). Além disso, é essencial manter a competitividade no mercado de trabalho e, para isto, é necessário que os estudantes busquem por uma formação de qualidade.

Neste âmbito, considerando a relevância da atuação do profissional contábil nos mais diversos segmentos da sociedade, o ensino em contabilidade deve ser multidisciplinar e abrangente (SANTOS *et al.*, 2014; SILVA, 2014; JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017; SANTANA, 2017). Em um ambiente volátil e fortemente integrado, é preciso que o profissional contábil esteja atento e compreenda os diversos fenômenos sociais, econômicos e científicos,

adquirindo certa autonomia intelectual, de modo a se adaptar às variadas demandas sociais e do mercado de trabalho.

O indivíduo, ao longo de sua vida profissional pode se deparar com inúmeros desafios no mundo do trabalho, e com isto, Silva (2014) destaca que frente às profundas mutações no mercado, uma sólida formação inicial, que proporcione o desenvolvimento de competências transversais, e o reconhecimento da importância da formação continuada pode representar um diferencial para ingresso no mercado, e manutenção da carreira em um cenário volátil, marcado pela globalização, avanços tecnológicos e incertezas.

Dito isto, o papel das instituições de ensino superior se torna cada vez mais relevante no processo de formação do profissional de contabilidade. Nesse contexto, é imprescindível a oferta de um ensino abrangente, que não tenha como finalidade apenas a transmissão automática de conhecimentos aos estudantes, mas sim, formar um profissional dotado de senso crítico, ética e competência profissional suficientes para o ingresso no mercado de trabalho e para o atendimento às diversas demandas da sociedade, contribuindo assim, com o desenvolvimento do país.

Estudos realizados por Machado e Casa Nova (2008), Marin, Lima e Casa Nova (2014), Degenhart, Turra e Biavatti (2016) demonstram que de maneira geral, as instituições de ensino superior oferecem uma formação satisfatória na percepção dos alunos. No entanto, ainda existem pontos a serem aperfeiçoados no ensino contábil, os quais atenuam a aptidão declarada pelos estudantes frente ao que lhes será demandado pelo mercado de trabalho.

Nesse sentido, Sena (2015) destaca que para os empregadores, o baixo nível de competência dos profissionais caracteriza um empecilho no preenchimento de vagas destinadas aos níveis iniciais, ao passo que as instituições de ensino superior entendem que os recém-formados estão suficientemente aptos para o ingresso no mercado de trabalho. A autora evidencia que embora exista uma regulamentação quanto à elaboração dos Projetos Pedagógicos de curso, as empresas exigem um nível de competência superior ao que vem sendo desenvolvido pelos cursos de graduação.

De forma geral, os estudantes não se sentem suficientemente preparados para atender as demandas do mercado de trabalho. Santos *et al.* (2014) destacam os baixos níveis de aptidão percebida pelos discentes no que diz respeito ao domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais, à capacidade de identificar, avaliar e gerenciar riscos e também conhecimentos relacionados à realização de controles financeiro e orçamentário de uma organização. Esse fato pode estar relacionado ao baixo nível de interação entre teoria e prática durante a graduação, aliado ao significativo tecnicismo presente na formação do profissional contábil, o que indica

um distanciamento entre a formação acadêmica e a dinâmica do mercado de trabalho atual (SILVA, 2014; LIMA; COSTA; SANTANA, 2015).

Para Marin, Lima e Casa Nova (2014), o conhecimento teórico é desenvolvido com excelência, mas há, contudo, um déficit com relação ao conhecimento prático em contabilidade e em áreas correlatas. Com isso, faz-se necessária a ampliação da abrangência curricular, para que não mantenha ênfase restrita aos aspectos técnicos, mas que também abarque conhecimentos gerais, negociais, tecnológicos e profissionais, bem como habilidades, valores e atitudes, sempre integrando a teoria com a prática.

Com isso, há a latente necessidade de aproximar o planejamento pedagógico do curso às demandas do mercado nacional e mundial, valorizando tanto a formação pessoal, quanto a formação profissional do indivíduo. Também deve-se considerar a inserção de disciplinas que ofereçam uma formação mais holística do profissional, promovendo equilíbrio entre formação profissional, ética e cultural do estudante (SILVA, 2014).

Considerando a responsabilidade que atualmente o profissional contábil detém nas organizações, algumas competências comportamentais ainda carecem de atenção e de aperfeiçoamento durante a formação profissional. Relacionamento interpessoal, pensamento inovador, comunicação clara e concisa, ceticismo profissional, liderança e visão estratégica de longo prazo e domínio de idiomas estrangeiros são alguns dos pontos de melhoria na formação do profissional contábil nos dias atuais (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2014; BARRESE; BASTONI; NOGUEIRA, 2017; SILVA *et al.*, 2017; MEURER; VOESE, 2019).

Vale ressaltar que a responsabilidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades necessárias para a boa atuação no mercado de trabalho não é exclusiva das instituições de ensino superior. Estas devem apenas oferecer os requisitos mínimos exigidos, sendo necessário um maior envolvimento do aluno neste processo, traçando um projeto de formação profissional contínuo (LEMES; MIRANDA, 2014; SILVA, 2014; SENA, 2015).

A necessidade de estimular a participação ativa dos estudantes em sala de aula também é um ponto a ser observado no processo de formação do profissional contábil. Silva (2014) evidencia o grande desafio dos docentes em desenvolver processos que desconstruam a cultura passiva dos estudantes frente ao ensino. Motivar os alunos é uma tarefa árdua para os professores, especialmente quando os estudantes aspiram uma formação imediatista, com envolvimento em atividades que demandam o menor tempo e esforço, não aproveitando todas as oportunidades oferecidas durante a graduação (SILVA, 2014).

Com isso, o estudante deve identificar-se como parte responsável pelo bom desenvolvimento de suas competências, habilidades e conhecimentos durante a graduação. Compreender este fato e abandonar a postura receptiva é um primeiro passo para o sucesso de sua formação profissional (SENA, 2015; SILVA *et al.*, 2017). Santos *et al.* (2014) destacam o baixo grau de comprometimento e esforço individual percebido pelos estudantes com relação à participação em atividades complementares fora de sala de aula.

Nesse âmbito, além da participação nas discussões propostas em sala de aula, cabe ao discente buscar atividades extraclasse, como por exemplo, a participação em eventos e palestras, congressos, cursos adicionais, atividades de extensão e projetos relacionados à iniciação científica, expandindo os horizontes de sua formação profissional.

Além disso, evidências encontradas no estudo de Silva *et al.* (2017), indicam que estratégias ativas de ensino voltadas ao maior protagonismo dos estudantes na sala de aula, como por exemplo, o TBL, influenciam positivamente o aprendizado dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis, ampliando a motivação e participação dos estudantes. Habilidades intelectuais, funcionais e de gestão organizacional também foram pontos aprimorados com a aplicação da técnica.

Ter um planejamento de formação continuada também se faz importante face às sucessivas mudanças ocorridas no ambiente de negócios. Complementar a formação de bacharel por meio de especializações e programas de mestrado e doutorado, pode aumentar a qualidade do serviço entregue às organizações, indicando vantagem competitiva no mercado de trabalho (SENA, 2015; SILVA, 2016).

De forma geral, algumas barreiras no ensino contábil devem ser ultrapassadas para que se formem profissionais aptos para atuar no atual contexto econômico e tecnológico. Considerando uma das principais finalidades da educação superior no Brasil, que é viabilizar o ingresso dos recém-formados no mercado de trabalho, as instituições de ensino superior ainda aplicam métodos de ensino tradicionais e teóricos, com pouca ênfase prática, o que dificulta a noção dos estudantes com relação ao que lhe será demandado pelos empregadores.

Vale destacar a possível defasagem presente no dispositivo legal que regulamenta as diretrizes do curso de Ciências Contábeis no Brasil, o qual foi instituído em 2004, quatro anos antes do início do processo de harmonização das normas brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade, em 2008. Este lapso temporal pode indicar discrepância entre o perfil profissional egresso, e as necessidades inerentes à profissão nos dias atuais.

2.3. Internacionalização do ensino contábil

Nesse contexto, diante das recentes transformações globais - as quais ocasionaram uma crescente valorização da profissão contábil, e consequente mudança da postura exigida do profissional pelo mercado de trabalho -, diversos organismos internacionais direcionaram maior atenção ao ensino que está sendo ofertado a estes profissionais, ensejando discussões acerca da internacionalização da educação contábil (OTT; PIRES, 2010; SILVA, 2014).

Seguindo a tendência à harmonização das normas aos padrões internacionais de contabilidade em todo o mundo, a fim de alinhar o ensino ofertado com as demandas do mercado em um ambiente de constantes mudanças, órgãos especializados têm desenvolvido relatórios que podem servir como referência para a formação e desenvolvimento de competências e habilidades dos profissionais contábeis da atualidade, de forma global (OTT; PIRES, 2010; OTT *et al.*, 2011; SILVA, 2014; LIMA; COSTA; SANTANA, 2015).

O *Accounting Education Change Commission* (AECC), formado em 1989, de forma a promover uma aproximação entre a formação dos profissionais contábeis, com o perfil demandado pelo mercado, elaborou relatório contendo os conhecimentos e habilidades necessárias para a atuação profissional. Conhecimentos gerais, organizacionais e negociais, e conhecimentos específicos são destacados no relatório, bem como as habilidades de comunicação, intelectuais e interpessoais devem ser observadas e desenvolvidas pelas instituições de ensino superior (OTT; PIRES, 2010; LIMA; COSTA; SANTANA, 2015).

Similarmente, o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), em 1999 desenvolveu um modelo de competências-chave que devem ser apresentadas pelos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis, através do *Core Competency Framework for entry into the Accounting Profession* (OTT; PIRES, 2010; OTT *et al.*, 2011). O documento sugere que a formação do contador seja orientada pelas competências que tenham relevância no longo prazo, as quais podem conduzir o estudante a alcançar os conhecimentos necessários, dado que este último pode variar ao longo dos anos (OTT *et al.*, 2011; LIMA; COSTA; SANTANA, 2015).

Mais recentemente, em 2003, a Organização das Nações Unidas, por meio de seu grupo de especialistas da ISAR/UNCTAD realizou a revisão de seu modelo de Currículo Mundial, proposto inicialmente em 1999. O Currículo Mundial foi idealizado com o objetivo de uniformizar a qualificação dos profissionais contábeis, estabelecendo as competências necessárias para a atuação da profissão em um mercado global (OTT; PIRES, 2010; SANTANA, 2017). No entanto, considerando as particularidades de cada país, a

ONU/ISAR/UNCTAD destaca que o modelo de currículo global proposto serve como referência para as instituições de ensino superior ao formularem sua própria estrutura curricular, não tencionando a sua adoção integral (OTT; PIRES, 2010; SILVA, 2014; SANTANA, 2017).

Por fim, a *International Federation of Accountants* (IFAC), por meio do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), desenvolveu um conjunto de normas e orientações sobre a formação profissional do contador, as *International Education Standards* (IES), visando a melhoria da educação em contabilidade em todo o mundo.

O IAESB é um órgão normatizador independente ligado ao IFAC, que busca servir ao interesse público através do desenvolvimento e implementação de padrões internacionais de educação, aprimorando a competência profissional de contadores em formação e contadores profissionais, contribuindo com o fortalecimento da profissão em todo o mundo (IAESB, 2019). Segundo o IAESB (2019), estes padrões, por sua vez, devem ser observados e implementados por todos os órgãos membros do IFAC, bem como por outras entidades interessadas na educação contábil, tais como instituições de ensino superior, docentes, órgãos reguladores da profissão, entidades governamentais e o próprio mercado de trabalho.

Os órgãos associados ao IFAC são Organizações Profissionais de Contabilidade reconhecidos por lei em seus países. O Brasil tem como representantes o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), tendo como responsabilidade, a observância e implementação das normas no país, de acordo com as especificidades do ambiente legal e regulamentar (SANTANA, 2017).

O desenvolvimento e a implementação do framework proposto pelo IAESB visam a melhoria da qualidade do ensino em contabilidade, aprimorando a competência tanto do contador profissional, quanto dos futuros contadores, contribuindo assim com a consolidação e valorização da profissão contábil no mundo. As IES constituem um ponto de referência comum na educação contábil, através da prescrição de requisitos para: (a) a entrada em programas de educação contábil; (b) o desenvolvimento profissional inicial (*Initial Professional Development – IPD*), para profissionais ainda em formação; e (c) o desenvolvimento profissional contínuo (*Continuing Professional Development – CPD*), destinado aos profissionais já atuantes, estimulando a educação continuada (IAESB, 2019).

O *framework* padrão dispõe de oito normas, sendo a primeira relacionada aos requisitos para o ingresso educacional (IES 1), as cinco próximas destinadas aos futuros profissionais que estão em processo de formação inicial – IPD (IES 2, 3, 4, 5 e 6). As duas últimas estão relacionadas ao desenvolvimento contínuo de contadores profissionais – CPD (IES 7 e 8).

O IAESB (2019) estabelece ainda que as IES referentes ao IPD, direcionadas ao profissional em formação, são necessárias para aprimorar competências, habilidades e atitudes éticas, indispensáveis para o bom desempenho da profissão. As IES 2, 3 e 4 tratam, respectivamente, dos conhecimentos técnicos, habilidades profissionais e atitudes e valores éticos, compondo assim, a essência da competência profissional.

Com relação à IES 3, foco do presente trabalho, a norma dispõe os resultados de aprendizagem relacionadas às habilidades profissionais que os contadores em formação devem atingir até o final do IPD (IAESB, 2019). As habilidades necessárias para a atuação profissional em um ambiente dinâmico e volátil, preconizadas pelo IFAC estão divididas em quatro categorias, sendo elas: (a) habilidades intelectuais; (b) habilidades interpessoais e de comunicação; (c) habilidades pessoais; e (d) habilidades organizacionais.

O Quadro 2 apresenta os resultados de aprendizagem relacionadas às habilidades profissionais que devem ser adquiridas e consolidadas pelo contador, de acordo com a IES 3 (IFAC):

Quadro 2 – Resultados de Aprendizagem para as Habilidades Profissionais

Áreas de Competência	Resultados de Aprendizagem
Intelectuais	(i) Avaliar as informações de várias fontes e perspectivas por meio de pesquisa, análise e integração
	(ii) Aplicar julgamento profissional, identificando e avaliando alternativas para chegar a conclusões fundamentadas com base em fatos e circunstâncias
	(iii) Identificar quando é apropriada a consulta a especialistas para a solucionar problemas e chegar a conclusões
	(iv) Aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para a solução de problemas
	(v) Recomendar soluções para problemas não estruturados e multifacetados
Interpessoais e Comunicação	(i) Mostrar cooperação e trabalho em equipe ao trabalhar em direção aos objetivos da organização
	(ii) Comunicar-se de forma concisa ao apresentar, discutir e relatar situações formais e informais, tanto por escrito quanto oralmente
	(iii) Demonstrar consciência das diferenças culturais e linguísticas em toda a comunicação
	(iv) Aplicar a escuta ativa e técnicas de entrevistas eficazes
	(v) Aplicar habilidades de negociação para chegar a acordos
	(vi) Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, solucionar problemas e maximizar oportunidades
	(vii) Apresentar ideias e influenciar outras pessoas a demonstrar apoio e comprometimento
Pessoais	(i) Demonstrar comprometimento com a aprendizagem contínua
	(ii) Aplicar ceticismo profissional ao questionar e avaliar criticamente todas as informações
	(iii) Estabelecer altos padrões pessoais de entrega e monitorar o desempenho pessoal, através do feedback recebido por terceiros
	(iv) Gerenciar tempo e recursos para alcançar compromissos profissionais

	(v)	Antecipar desafios e planejar possíveis soluções
	(vi)	Ter a mente aberta a novas oportunidades
Organizacionais	(i)	Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas para o cumprimento de prazos
	(ii)	Analisar o próprio trabalho e o das outras pessoas para determinar a conformidade com os padrões de qualidade da organização
	(iii)	Aplicar habilidades de gerenciamento de pessoas para motivação e desenvolvimento de terceiros
	(iv)	Aplicar habilidades de delegação para a entrega de tarefas
	(v)	Aplicar habilidades de liderança para influenciar pessoas a trabalharem em direção aos objetivos da organização
	(vi)	Aplicar ferramentas e tecnologias apropriadas para aumentar a eficiência e a eficácia, melhorando a tomada de decisão

Fonte: IAESB (2019), p. 45 – 46.

A estrutura proposta pelo IAESB fomenta a educação ampla e multidisciplinar, descrevendo as mais diversas habilidades que podem ser exigidas do profissional contábil. No campo das habilidades intelectuais, o egresso do curso de Ciências Contábeis deve possuir aptidão para identificar, avaliar e propor soluções para os problemas em diversos contextos, utilizando-se do julgamento profissional, análise crítica e pensamento inovador.

Já a dimensão das habilidades interpessoais e de comunicação traz alguns pontos relacionados à cooperação e trabalho em equipe, e à comunicação em suas diferentes formas, valorizando também a escuta ativa. O grupo de habilidades pessoais tem questões referentes à relação que o indivíduo tem consigo e com seu próprio desenvolvimento, e como se dá a sua entrega profissional para o alcance dos objetivos da organização.

Por fim, no tocante às habilidades profissionais, estas destacam o maior protagonismo do contador dentro de uma entidade, abordando questões acerca da liderança, gerenciamento de pessoal e de resultados, e também sobre a participação do profissional no processo de tomada de decisão em uma empresa.

Para o IAESB (2019), ao determinar as habilidades profissionais a serem desenvolvidas pelos profissionais contábeis, a IES 3 aprimora a qualidade do serviço prestado pelos contadores, promovendo a credibilidade da profissão, ao passo que resguarda o interesse público. Segundo Santana (2017), as IES devem ser constantemente revisadas de forma a acompanhar e refletir as mudanças ocorridas no meio pragmático, bem como melhorar a clareza e a qualidade das normas. De acordo com o IAESB (2019), a última revisão realizada na IES 3 ocorreu no ano de 2015.

2.4. Estudos anteriores

Na literatura, diversos autores se dedicaram a estudar a temática das normas internacionais de educação contábil preconizadas pelo IFAC, relacionadas ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais pelos estudantes de graduação. Alguns estudos indicam que o ambiente de ensino em contabilidade no Brasil ainda tem um longo percurso a seguir para alcançar a convergência aos padrões internacionais e a formação de um profissional multidisciplinar e global.

Lemes e Miranda (2013), a fim de verificar o grau de importância conferida pelos profissionais contábeis atuantes com relação às habilidades preconizadas pela IES 3 do IFAC, realizou uma pesquisa junto a 126 profissionais da região do Triângulo Mineiro. O estudo constatou alto grau de concordância dos profissionais com as habilidades estabelecidas pela norma, apontando coerência entre o disposto na IES 3 com a realidade da profissão contábil.

Em estudo realizado por Oliveira *et al.* (2016), considerando a abordagem da aprendizagem situada, os autores buscaram compreender como se dá o desenvolvimento de habilidades em Comunidades de Práticas, onde ocorre grande troca profissional. Dessa forma, o estudo foi realizado no Sindicato de Contabilistas do Estado de Goiás – SCESGO, por meio da observação de reuniões e entrevistas junto aos participantes, para avaliar o impacto destas reuniões no desenvolvimento das habilidades estabelecidas pela IES 3 (IFAC). Os autores apontaram grandes impactos nas habilidades intelectuais, desenvolvendo o senso crítico e interpretativo dos participantes; habilidades interpessoais e comunicação. As reuniões também atuam como uma forma de difusão dos conhecimentos técnicos e de atualizações nos dispositivos legais. Habilidades pessoais e organizacionais não sofreram tanto impacto, devido à natureza dos encontros. O estudo demonstra a relevância de outros ambientes como responsáveis pelo desenvolvimento de habilidades profissionais, o qual não está limitado ao ambiente acadêmico.

Jacomossi e Biavatti (2017) buscaram evidenciar quais as influências que as normas internacionais de educação propostas pelo IAESB poderiam exercer no ambiente de educação contábil no Brasil na visão dos profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade. Os resultados apontam um ensino contábil com ênfase no tecnicismo, e que as instituições de ensino superior não possuem aptidão suficiente para preparar o profissional contábil, no tocante ao desenvolvimento de habilidades intelectuais, de comunicação e relacionamento interpessoal conforme preconiza a IES 3. Os achados também indicam que as principais influências da norma IES 3 na educação contábil brasileira seriam a implementação de métodos de ensino

ativos, implicando em uma readaptação dos docentes à nova realidade de ensino, e em uma reestruturação das diretrizes curriculares dos cursos, primando por uma formação multidisciplinar e que possibilite a integração entre teoria e prática no ensino.

Já os achados de Santana (2017) indicam que, na percepção dos estudantes, a cooperação e trabalho em equipe, a avaliação crítica das informações e a comunicação oral e escrita são habilidades bem desenvolvidas durante a graduação. Os resultados demonstram que de maneira geral, as instituições de ensino superior pesquisadas oferecem uma formação além da competência técnica, indicando observância ao framework estabelecido pelo IFAC quanto às habilidades profissionais e atitudes éticas.

Na análise de Barrese, Bastoni e Nogueira (2017), dentre os três elementos que compõem a competência profissional, descritas nas IES 2, 3 e 4, as habilidades profissionais (IES 3) são as que possuem menor grau de desenvolvimento durante a graduação, segundo a percepção dos egressos participantes do estudo. Os autores ainda destacam que outros ambientes, especialmente os relacionados à prática profissional (ambiente de trabalho), se mostraram efetivos no desenvolvimento de competências e habilidades, complementando a formação acadêmica.

Contudo, Holtz, Cabral e Carvalho (2019), ao analisarem o conteúdo de 13 Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Ciências Contábeis, sugerem uma urgente revisão destes, por indicarem uma baixa concordância com o que é disposto pelos padrões internacionais de educação em contabilidade. As autoras destacam que a baixa aderência encontrada (menor que 50%), indica que grande parte do planejamento curricular das instituições de ensino superior se dá pelo isomorfismo coercitivo, com maior ênfase às disposições governamentais. Considerando as características globais do profissional contábil da atualidade, uma formação não integrada ao processo de globalização, pode interferir negativamente em sua inserção no mercado de trabalho.

Meurer e Voese (2019) evidenciam que as expectativas do mercado de trabalho estão alinhadas com as recomendações do IFAC, quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades dos profissionais contábeis, demonstrando a importância de uma formação ampla e multidisciplinar. Dessa forma, para proporcionar uma formação profissional mais próxima à realidade do mercado de trabalho, faz-se importante a adoção das normas internacionais de educação pelos organismos competentes nos projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis, inclusive pelo CFC, órgão membro do IFAC.

3. METODOLOGIA

Para Raupp e Beuren (2013), o delineamento permite a articulação de planos e estratégias necessárias para a condução da pesquisa, visando a obtenção de respostas para os problemas de estudo. Dessa forma, o delineamento envolve os fundamentos metodológicos, a definição de objetivos, bem como a determinação das técnicas de coleta e análise dos dados (GIL, 2018). Na área contábil, os autores apresentam três categorias aplicáveis para a caracterização e definição do delineamento da pesquisa, sendo elas: (a) quanto aos objetivos; (b) quanto aos procedimentos; e (c) quanto à abordagem do problema.

Com relação aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, a qual é desenvolvida quando há necessidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato (RAUPP; BEUREN, 2013). Segundo Raupp e Beuren (2013), uma característica da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de temáticas que ainda não foram satisfatoriamente contempladas anteriormente. Para isso, o procedimento utilizado foi o de levantamento por entrevistas, técnica apropriada para a análise e descrição mais aprofundada dos fatos (MARTINS; THEÓPHILO, 2016), através da interrogação direta das pessoas cujas características se deseja conhecer, com relação ao problema estudado (GIL, 2018). Por fim, adotou-se a abordagem qualitativa para o problema, o que permite a realização de uma análise e interpretação mais profunda das variáveis, considerando a complexidade do comportamento humano, visando uma maior compreensão do objeto investigado (RAUPP; BEUREN, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2017). Para Marconi e Lakatos (2017), o estudo qualitativo pode fornecer uma análise mais detalhada sobre atitudes e comportamentos, com maior pluralidade de dados descritivos, e assim, evidenciar a realidade de forma complexa e contextualizada.

3.1. Perfil da amostra

O estudo tem como população os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), e a constituição da amostra foi intencional e não probabilística. Optou-se por entrevistar estudantes de diversos períodos, considerando as diferentes experiências vividas em cada fase da graduação, e identificar quais são as diversas percepções acerca do desenvolvimento de habilidades profissionais, e dificuldades encontradas na inserção e vivência no mercado de trabalho. Contudo, no momento em que foi realizada a coleta de dados, devido ao isolamento social em decorrência pandemia de Covid-19, o período letivo estava suspenso, assim como as aulas presenciais. Dessa forma, os estudantes

matriculados no primeiro período foram excluídos da amostra, por não terem iniciado, de fato, a sua vivência na graduação até o momento.

Com o auxílio das mídias sociais, e-mail e grupos do WhatsApp, no mês de julho de 2020 foi encaminhado um convite aos estudantes de graduação em Ciências Contábeis matriculados na instituição, para a participação nas entrevistas. Com isso, a participação foi voluntária e todos os estudantes interessados e que se dispuseram a participar, entraram em contato e tão logo as entrevistas foram agendadas, e realizadas de forma on-line. Dessa forma, a amostra foi determinada com base no interesse e disponibilidade dos estudantes em participar do estudo.

Com baixo retorno dos estudantes que estão cursando períodos iniciais, a amostra está concentrada na segunda metade do curso, ou seja, a maior parte dos entrevistados está cursando entre o 5º e o 9º semestre. A maior participação dos estudantes em estágios mais avançados da graduação pode se dar ao fato de que, por já terem visto uma gama mais ampla do curso, sentem-se mais confortáveis e seguros a participar de entrevistas. Ademais, três recém-egressos do curso, os quais concluíram a formação em Ciências Contábeis no início de 2020, também demonstraram interesse e disponibilidade em participar do estudo.

Dessa forma, a amostra final foi composta por 11 alunos e 3 recém-formados do curso, conforme demonstrado no Quadro 3:

Quadro 3 - Descrição da amostra de discentes e recém-formados

Estudante Entrevistado	Idade	Período do Curso
E1	19	3º período
E2	19	4º período
E3	21	6º período
E4	21	6º período
E5	21	6º período
E6	21	6º período
E7	23	8º período
E8	22	8º período
E9	22	9º período
E10	23	9º período
E11	21	9º período
E12	31	9º período
E13	22	Recém-formado
E14	21	Recém-formado
E15	22	Recém-formado

Fonte: Dados da pesquisa

A coleta de dados foi realizada entre os dias 13 e 27 do mês de julho de 2020, mediante agendamento prévio, conforme disponibilidade dos voluntários, por meio de *softwares* específicos para chamadas de vídeo (*Microsoft Teams*, *Zoom* ou *Skype*).

Ao início de cada entrevista foi apresentado aos estudantes um termo de consentimento, apontando os objetivos do estudo, e maiores informações acerca de sua participação na entrevista. Os estudantes foram informados que os dados obtidos seriam analisados de forma a garantir o sigilo das identidades de cada participante voluntário. Todos os estudantes consentiram em participar, e estavam cientes de que toda a entrevista seria gravada. As entrevistas tiveram duração entre 15 e 25 minutos cada, foram gravadas e devidamente transcritas para proceder à análise dos dados obtidos.

3.2. Procedimento de análise

Para a coleta de dados, procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas junto aos estudantes. As questões que compuseram as entrevistas foram elaboradas com base na IES 3 – *Professional Skills* (IFAC), após minuciosa análise de todos os itens contidos na norma.

Com o objetivo de identificar possíveis falhas, lacunas, imprecisões e outros pontos que pudessem prejudicar a compreensão das questões pelos entrevistados, o instrumento de pesquisa foi submetido a um pré-teste com dois estudantes com características semelhantes aos participantes da amostra. O objetivo desta etapa é o aprimoramento do instrumento, conferindo maior confiabilidade e validade, para verificar se este atende à finalidade da pesquisa, garantindo que meça o que se pretende medir (MARTINS; THEÓPHILO, 2016; GIL, 2018).

Após o pré-teste, foram realizadas algumas alterações na redação, e na ordem das questões, visando melhorar a clareza e precisão das locuções, e evitar o possível “contágio” entre as perguntas que pudessem influenciar nas respostas dos entrevistados. O roteiro de entrevista, apresentado no Quadro 4, foi estruturado em três partes, compostas por duas questões destinadas a determinar o perfil da amostra, e 15 questões abertas, visando abordar itens relacionados à formação acadêmica, à percepção quanto ao desenvolvimento das habilidades preconizadas pela IES 3, às perspectivas profissionais e principais dificuldades encontradas na vida profissional.

Quadro 4 – Quadro resumo do roteiro de entrevista por categoria

Categoria	Pergunta	Objetivo
Experiência Prática	Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência? Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?	Identificar quais são as atividades extracurriculares que os estudantes mais participam, e quais as contribuições que perceberam no desenvolvimento de competências e habilidades
	Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação? Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?	
Habilidades Intelectuais	Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?	Identificar a percepção dos estudantes acerca das habilidades intelectuais
	Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração, para chegar a uma conclusão?	
Habilidades Interpessoais e de Comunicação	Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?	Identificar a percepção dos estudantes acerca das habilidades interpessoais e de comunicação
	E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?	
Habilidades Pessoais	Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?	Identificar a percepção dos estudantes acerca das habilidades pessoais e comprometimento com a aprendizagem contínua
	Sente-se capaz de gerenciar seu tempo e recursos para a entrega de um trabalho/serviço?	
	Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual(is)?	
Habilidades Organizacionais	Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? Seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum e delegar tarefas para o	Identificar a percepção dos estudantes acerca das habilidades organizacionais

	cumprimento de prazos de forma eficiente?	
	Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?	
	Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?	
Aplicabilidade da Norma	Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)? Hoje, qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Você sente-se suficientemente apto e preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?	Identificar, na percepção dos discentes, quais são os pontos de melhoria do curso de graduação em Ciências Contábeis, com relação ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais

Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, visando complementar o estudo, dois professores do departamento de Ciências Contábeis da UnB também participaram de entrevistas, a fim de ampliar a compreensão acerca da aplicabilidade do normativo na referida instituição. Dessa forma, buscou-se analisar as percepções dos docentes em relação ao desenvolvimento das habilidades profissionais no processo de ensino-aprendizagem. Os professores entrevistados são identificados como P1 e P2, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Perfil dos professores entrevistados

Professor Entrevistado	Tempo de Docência	Outras atividades que exerce atualmente na Universidade de Brasília
P1	21 anos	Participa da Comissão do Programa de Pós-Graduação
P2	30 anos	Participa da Coordenação de Pós-Graduação

Fonte: Dados da pesquisa

Ambos os professores entrevistados são doutores, e docentes titulares do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, e possuem mais de 20 anos de docência. Além de ministrar aulas para o curso de graduação, os professores também participam de atividades relacionadas ao Programa de Pós-Graduação da UnB.

Após a coleta de dados, com a realização das entrevistas e as respectivas transcrições, a fim de obter melhor compreensão das percepções e principais dificuldades dos alunos, foi

utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1977), para categorização e determinação das frequências das respostas dos entrevistados.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise dos mais variados tipos de comunicação, utilizando-se de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrição do conteúdo das mensagens, com a intenção de obter inferências acerca de determinado conteúdo. A autora ainda destaca que a técnica de análise categorial é a mais antiga e mais utilizada, dentre as outras técnicas de análise.

Para isso, a análise de conteúdo por categorias conta com três etapas: (a) a pré-análise, para preparação do material e formulação de hipóteses, (b) a exploração do material, e (c) o tratamento dos dados, para realizar a inferência e interpretação. Com relação à etapa intermediária, a exploração do material consiste na aplicação de técnicas de codificação e categorização. A codificação dos dados compreende o recorte das unidades de registro (a palavra, o tema, o objeto, o personagem, o acontecimento, etc.), e da unidade de contexto, necessária para melhor compreensão das unidades de registro. Para codificação, também deve-se determinar as regras de enumeração (BARDIN, 1977). Nesse estudo, a unidade de contexto é o curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília, as unidades de registro foram determinadas pelo tema, e como regra de enumeração utilizou-se a frequência e a direção (favorável ou desfavorável) dos elementos.

Já na categorização, realiza-se o agrupamento dos elementos em razão de seus traços comuns. Pode tomar como base os campos semântico, sintático, léxico e expressivo. Essa categorização pode se dar por alocação dos elementos em categorias pré-determinadas, à medida em que vão sendo encontrados (procedimento por caixas), ou pela classificação progressiva dos elementos, com categorias definidas ao final da operação (procedimento por milha). Um conjunto de categorias deve possuir as seguintes qualidades: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade (BARDIN, 1977).

Em síntese, após uma nova escuta das gravações e leituras atentas e minuciosas das transcrições, em cada questão procurou-se identificar as principais temáticas contidas nas respostas dos entrevistados. A classificação em categorias foi realizada progressivamente, respeitando os principais princípios supramencionados, observando a frequência e a direção em cada afirmação.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Percepções acerca das habilidades intelectuais

No que diz respeito à primeira categoria de habilidades, as intelectuais, os estudantes declararam de forma geral, que se sentem preparados, apesar de possuírem certas inseguranças e incertezas quanto à aptidão relacionada à tomada de decisões e resolução de problemas. Quanto à capacidade em avaliar informações de várias fontes e perspectivas, aplicando julgamento profissional, os estudantes possuem maior segurança em afirmar sua aptidão.

Com relação à competência para identificar e analisar alternativas, e recomendar soluções para problemas não-estruturados e multifacetados, nenhum dos estudantes afirmou incapacidade. Todavia, os estudantes ainda se mostram hesitantes, sete entrevistados afirmam que teriam dificuldades com relação a essas habilidades. No entanto, os estudantes informaram que, com auxílio ou com uma pesquisa mais ampla, poderiam dar alguns passos para a tomada de decisões e resolução de problemas.

Na visão dos professores, para que a formação em Ciências Contábeis possa estar mais próxima do que é demandado do contador nos tempos atuais, um dos principais pontos de melhoria na preparação dos estudantes é o aperfeiçoamento do caráter analítico que possibilite o desenvolvimento de aptidões para a resolução de problemas práticos. O professor P1 também aponta a necessidade em preparar o discente para lidar com dados estruturados na atual “sociedade da informação”. Nesse sentido, o professor P1 enfatiza que “é preciso ter cuidado para não formar um contador que chamamos de ‘guarda-livros’, aquela pessoa burocrata. Nessa sociedade da informação, não precisamos dessa pessoa que fica apenas no débito e crédito, essa parte já é realizada por máquinas”.

Ainda, os professores acreditam que os discentes recebem subsídios suficientes para desenvolver as habilidades intelectuais. Nas palavras do professor P1:

Com relação ao conhecimento intelectual necessário para exercer a profissão de contador, o estudante sai bem preparado. O que vem depois é o que chamamos de experiência. [...] quando eu vou para prática é normal que eu não tenha experiência. Mas quando começo a praticar, todas as coisas que a gente aprendeu intelectualmente começam a fazer sentido, e aí já me sinto preparado para exercer minha função.

Por outro lado, com relação à essa necessidade de maior integração entre teoria e prática, os estudantes apontam a falta de conhecimento e vivência prática no curso de graduação, como mencionado pelo participante E7: “[...] eu acho que a Universidade não prepara muito bem o

aluno nesse aspecto. O conhecimento passado é muito bom, mas na forma teórica, não na forma prática. Então fica faltando essa parte pro aluno se sentir mais seguro ao ingressar no mercado.”.

Isso indica que parte da insegurança e do sentimento de despreparo confessado pelos estudantes, se dá ao fato de que o curso de Ciências Contábeis possui um enfoque predominantemente teórico, carecendo de uma abordagem mais prática. Para Jacomossi e Biavatti (2017), o ensino contábil deve ser multidisciplinar e holístico, ao passo que realiza a integração entre a teoria e a prática contábil. Dessa forma, os discentes também sugerem a inclusão de disciplinas mais práticas, ou a reformulação da metodologia de ensino aplicada pelos professores, como apontado pelo estudante E10:

É bom vermos o fundamento teórico, mas também acho que poderíamos aplicar esse conhecimento. Por exemplo: fizemos duas matérias de Auditoria na graduação, e ambas foram bem teóricas, com muitos conceitos. Poderia ter compreendido estudos de caso, com maior aplicabilidade dos procedimentos de auditoria, do planejamento, etc. Acho que falta mais isso, a aplicação prática mesmo. (Estudante E10).

Nesse sentido, os alunos sugerem a introdução de metodologias ativas de ensino. Nessas metodologias, segundo Silva (2017), o professor atua mais como um guia, do que mero transmissor de conhecimentos técnicos. Na visão do entrevistado E1: “É preciso trazer uma metodologia mais voltada pro mundo atual, com mais exemplos. Fazer o aluno ser mais ativo, e não passivo durante a graduação.”.

Contudo, para isso, é necessário um maior comprometimento e disposição dos docentes em atualizar conhecimentos, e modificar a sistemática e direção de suas aulas, incluindo outras formas de avaliação dos estudantes, atividades mais dinâmicas e estudos de caso que estimulem a análise e resolução de problemas. Como mencionado pelo professor P2, há uma resistência, de ambas as partes, em alterar as estratégias de ensino:

É muito difícil ter aceitação por parte dos pares, ou por parte do próprio aluno. É muito mais fácil você, por exemplo, fazer uma prova e cobrar aspectos que são mecânicos, do que cobrar uma análise mais crítica. Então eu acho que tem essa dificuldade de implementação, é um ensino muito mais exaustivo. (Professor P2).

4.2. Percepções acerca das habilidades interpessoais e de comunicação

No tocante às habilidades interpessoais e de comunicação, com relação à comunicação formal e informal, apesar de ressaltarem que possuem algumas dificuldades, os discentes julgam possuir uma boa capacidade em comunicar-se com outras pessoas e apresentar situações

e ideias de forma satisfatória. Ainda assim, sete participantes revelaram ter dificuldades em expressar ideias, e destacam que precisam aprimorar alguns aspectos da comunicação.

Com isso, os estudantes acreditam que essas habilidades podem ser melhor aprimoradas durante a graduação, conforme apresentado pelo estudante E15:

Eu acho que a graduação ajudou, mas eu acho que não o suficiente. [...] Não temos, por exemplo, uma disciplina de oratória, igual no curso de Direito. [...] Quem tem essa facilidade tende a se destacar, inclusive. Então quem é mais tímido tem essa dificuldade de lidar com situações que precisem de uma boa comunicação (Estudante E15).

Sobre isso, o para o professor entrevistado P1, a comunicação é uma habilidade de extrema importância no exercício profissional, pois, é exatamente a comunicação que “diferencia os homens dos robôs. Pois os robôs podem aprender coisas, mas não podem se comunicar”. O professor também destaca que não há necessidade de uma disciplina específica para levar o aluno a aprender a se comunicar, pois esse desenvolvimento ocorre a todo momento, na medida em que o indivíduo se relaciona com outras pessoas.

Já com relação ao relacionamento interpessoal, apenas quatro estudantes entrevistados afirmaram possuir dificuldades em lidar com outras pessoas na cooperação e trabalho em equipe. A maioria dos entrevistados (onze estudantes) consideram-se aptos e capazes em trabalhar em grupos, e geralmente possuem um bom relacionamento com os colegas de classe ou trabalho.

De forma geral, os estudantes informaram aptidão satisfatória no que diz respeito às habilidades interpessoais e de comunicação. Sobre isso, os participantes indicaram influência positiva do curso de graduação, especialmente com relação aos trabalhos realizados em equipe, apresentação de seminários e estudos de caso. Estes resultados corroboram os achados do estudo de Santana (2017), os quais indicaram que a dimensão de habilidades interpessoais e de comunicação são bem trabalhadas e aperfeiçoadas durante o período de graduação.

Para essas habilidades, os estudantes também destacaram as atividades profissionais e atividades extracurriculares (monitoria, projetos de extensão, empresa júnior) como relevantes para o aperfeiçoamento dessas habilidades.

Vale ressaltar que as habilidades discutidas neste tópico são apontadas nos estudos de Marin, Lima e Casa Nova (2014) e Meurer e Voese (2019) como competências cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho. Já Silva (2014) evidencia as habilidades interpessoais e de comunicação como um dos pontos de melhoria na formação do profissional contábil.

4.3. Percepções acerca das habilidades pessoais

No que diz respeito às habilidades pessoais, segundo Orlandi (2015), o contador da atualidade deve ser capaz de antecipar crises e oferecer soluções, formulando estratégias para o desenvolvimento da organização. Nesse âmbito, os participantes da amostra se reconhecem como pessoas ativas, capazes de coordenar ações para a resolução de conflitos e de possíveis problemas que possam surgir no ambiente profissional. Ainda, os estudantes declaram serem capazes de gerenciar tempo e recursos disponíveis para o cumprimento de prazos de entrega de um trabalho ou serviço, através do planejamento. Sobre isso, os estudantes puderam observar que, na realização de atividades profissionais como o estágio, algumas habilidades como autonomia, responsabilidade e gerenciamento de recursos foram satisfatoriamente desenvolvidas.

Entretanto, os estudantes não indicaram contribuições do curso de graduação nessa dimensão de habilidades. Com relação a isso, ambos os professores acreditam que habilidades pessoais não são objeto de desenvolvimento no curso de Ciências Contábeis. Nesse sentido, o professor P1 afirma que estas habilidades são desenvolvidas de forma contínua - mesmo que o indivíduo não perceba -, com base nas experiências e relações que os discentes criam ao longo da vida.

Ainda na dimensão de habilidades pessoais, o *framework* proposto pelo IFAC determina a necessidade de um comprometimento do contador com a aprendizagem contínua. Com isso, ao serem questionados se possuem um plano de formação continuada após a graduação, os estudantes não descartam a possibilidade de manter os estudos ao se formarem, mas não possuem, no entanto, um planejamento para tal.

Dos estudantes recém-formados, dois afirmaram já terem ingressado em programas de pós-graduação e especialização. Apenas cinco dos entrevistados demonstraram possuir planos concretos para a aprendizagem contínua após a formatura. Os demais projetam essa continuidade dos estudos para um futuro mais distante, após consolidarem suas carreiras no mercado de trabalho.

Os resultados indicam que, apesar de vivenciarem um ambiente de intensas mudanças, os estudantes não vislumbram a aprendizagem contínua como um meio imprescindível para manutenção e atualização dos conhecimentos que foram obtidos durante a graduação. Para Sena (2015), o profissional precisa compreender que, para se adaptar rapidamente a mudanças, faz-se necessário buscar complementação de sua formação por meio da educação continuada, o que influencia na entrega junto às empresas e impacta na empregabilidade do indivíduo. A

relevância do desenvolvimento profissional contínuo para o sucesso da atuação profissional, especialmente em um ambiente volátil, também é evidenciada nos estudos de Silva (2014), Silva (2016) e Jacomossi e Biavatti (2017).

4.4. Percepções acerca das habilidades organizacionais

No âmbito das habilidades organizacionais relacionadas à liderança e à capacidade de influenciar pessoas, oito estudantes demonstraram insegurança, e até mesmo inaptidão para assumir postos de liderança. Apenas sete estudantes afirmaram possuir capacidade e razoável segurança para gerenciar projetos, influenciar pessoas e delegar tarefas para o cumprimento de metas em direção aos objetivos de uma organização.

Assim como nos achados de Marin, Lima e Casa Nova (2014), a introspecção e timidez foram um dos pontos levantados como justificativa para essa insegurança relacionada à liderança, conforme demonstrado pelo participante E5: “[...] eu vejo o líder como a pessoa número um, ela se destaca na frente dos demais, fala tudo. Então não me vejo como líder.”. Nesse sentido, o participante E8 também destaca a boa comunicação como uma das atribuições de um líder:

[...] eu acho que um líder precisa se expressar muito bem para que as outras pessoas consigam entender o que ele fala e a direção que ele dá para equipe. Por essa falha na habilidade de comunicação que eu tenho, pelo menos no momento não teria condições de ser um líder (Estudante E8).

De acordo com o professor P1, as relações humanas podem contribuir significativamente com o desenvolvimento das habilidades de liderança, embora esta tenha uma característica inata: “as pessoas nascem como líderes, mas também tem um aspecto que é formado, quanto mais convivência e relações com as pessoas, mais eu me formo como um líder.”. Na mesma linha, o professor P2 acredita que as habilidades de liderança é um atributo natural do indivíduo, e não será necessariamente desenvolvida no curso de graduação.

Esses resultados, em consonância aos de Marin, Lima e Casa Nova (2014) e Jacomossi e Biavatti (2017), apontam um baixo nível de desenvolvimento das competências de liderança pelos profissionais contábeis da atualidade. A importância das habilidades de liderança na profissão contábil é pontuada por Ott e Pires (2008) e Leal, Soares e Sousa (2008).

Ainda com relação às habilidades organizacionais, a IES 3 determina que, até o final do IPD, o estudante deve ter facilidade em manusear e interagir com ferramentas tecnológicas. Nesse quesito, todos os estudantes demonstraram familiaridade com as ferramentas dessa

natureza, e que após um período de adaptação, possuem capacidade em dominar as mais diversas tecnologias.

No entanto, os alunos pontuaram o baixo contato com sistemas e ferramentas contábeis que geralmente são utilizadas no mundo profissional durante o curso de graduação. Dessa forma, alvitraram a inclusão de disciplinas práticas que abordem essa questão tecnológica com maior frequência. Da mesma forma, o professor P1 também destacou habilidades tecnológicas como um ponto de melhoria no curso de graduação.

Vale ressaltar que, ainda que os estudantes tenham declarado possuir boa relação com a tecnologia, a IES 3 traz o domínio de ferramentas tecnológicas apropriadas como uma das habilidades a serem desenvolvidas durante o IPD, para aumentar a eficiência e eficácia na prestação de serviços.

Por fim, o quadro teórico enfatiza a necessidade do conhecimento em línguas estrangeiras, considerando a internacionalização da contabilidade e as necessidades de um mundo globalizado. Acerca deste fato, os resultados indicam que, em geral, o estudante da Universidade de Brasília reconhece a relevância e a necessidade em aperfeiçoar ou buscar conhecimentos em outros idiomas além da língua portuguesa.

Sobre isso, todos os participantes afirmam ter, em menor ou maior nível, proficiência em outros idiomas como o inglês, francês ou espanhol. Ao serem questionados se o curso de graduação, de alguma forma, influenciou ou motivou a busca pelo domínio de uma outra língua, dez dos entrevistados afirmam que sim, o período de formação despertou o interesse em conhecer outros idiomas. Como apontado pelo participante E15, “[...] a contabilidade é regida por normas internacionais. Com essa ideia de internacionalização da contabilidade, vemos a importância de entender e compreender outros idiomas, principalmente o inglês.”.

Conforme evidenciado por Meurer e Voese (2019), o domínio de sistemas e ferramentas tecnológicas, bem como os conhecimentos na língua inglesa constituem importantes diferenciais observados pelo mercado de trabalho.

4.5. Discussão dos resultados

Dado o exposto, assim como no estudo de Santana (2017), pode-se inferir que, no geral, os estudantes alcançaram bons níveis de proficiência das habilidades profissionais durante a graduação. Do mesmo modo, foi observado que o egresso da Universidade de Brasília, de forma geral, está recebendo subsídios suficientes e adequados para esse desenvolvimento.

Como discutido anteriormente, a IES 3 (IFAC) tem como objetivo geral estabelecer as habilidades profissionais que os aspirantes a contadores necessitam desenvolver ao longo do IPD, para a atuação profissional nas diversas funções destinadas ao contador profissional. Dessa forma, os estudantes foram submetidos a questionamentos relacionados às suas percepções quanto ao seu preparo e aptidão para ingresso no mercado de trabalho, bem como quais seriam ou foram suas principais dificuldades e desafios.

Apesar dos resultados descritos nos itens anteriores, nos quais os entrevistados atribuíram níveis satisfatórios ao desenvolvimento das habilidades profissionais na graduação, o sentimento dos estudantes quanto ao preparo para o ingresso no mercado de trabalho não é tão positivo.

Ao serem questionados sobre qual o sentimento acerca da inserção no mercado de trabalho, do total, treze estudantes entrevistados afirmaram, após hesitação, que não se sentem suficientemente aptos e preparados para a atuação profissional, e apresentaram dificuldades e inseguranças para tal. Apenas dois estudantes declararam, com maior confiança, possuir capacidade e segurança razoável para atuar nos mais diversos postos destinados ao profissional contábil no mercado. Os estudantes apontam a falta de conhecimento e vivência prática no curso de graduação como maior dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, como discutido no item 4.1.

Ao relatarem suas principais dificuldades no mercado de trabalho, os estudantes entendem que a realidade profissional é, de certa forma, distinta ao cenário teórico abordado no curso de graduação, como mencionado pelo participante E15: “Eu acho que saímos com algumas inseguranças e até algumas deficiências. Eu tenho pouquíssimo conhecimento prático da contabilidade, e às vezes os exemplos teóricos dados em sala são muito mais simples e mais fáceis do que a realidade.”

Conforme disposto na IES 3, os órgãos membro do IFAC devem identificar abordagens mais apropriadas para o desenvolvimento de habilidades profissionais. Essa abordagem apropriada pode incluir um “mix” de atividades que combinem programas estruturados de aprendizado e experiência prática. Conforme apresentado anteriormente, os estudantes reconhecem que recebem ou receberam um ensino teórico de excelência e afirmam que de forma geral, os docentes estão bem preparados para repassar o conhecimento. Contudo, os discentes apontam a necessidade de maior integração entre a teoria e a prática, enquanto os professores revelam que há uma resistência em implementar novas metodologias no ensino contábil.

Na visão dos dois professores entrevistados, o curso de graduação em Ciências Contábeis, de maneira geral, proporciona uma formação satisfatória, e o egresso da Universidade de Brasília possui capacidade e competência profissional o suficiente para o ingresso e atuação no mercado de trabalho, apesar de haver alguns pontos a serem ajustados. Para o professor P1, o curso de Ciências Contábeis “quando é bem dado, e quando o aluno se envolve, aprende e absorve tudo o que está sendo ensinado, esse aluno sai potencialmente muito bem preparado.”. O professor ainda enfatiza que “o currículo do curso é, e deve ser mais técnico. O que ajuda na parte relacional e de desenvolvimento pessoal e profissional, é a vivência nas empresas. No entanto o jovem não percebe, mas ele está sempre em desenvolvimento em todos os ambientes.”.

Com isso, percebe-se um descompasso entre as expectativas dos estudantes com relação ao curso de graduação, e os aspectos que os professores consideram relevantes na formação do futuro profissional. Silva *et al.* (2017) destacam que o século XXI é marcado pela mudança, e que modelos tradicionais de ensino em contabilidade já não atendem às exigências do mundo moderno.

No entanto, os professores entrevistados reconhecem que a sala de aula não é ambiente suficiente para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, embora seja o principal recurso no processo de aprendizagem. Com isso, buscou-se verificar qual o nível de engajamento dos discentes em atividades extracurriculares (acadêmicas ou profissionais), e qual a contribuição dessas atividades na formação do futuro profissional contábil.

No que diz respeito a esse envolvimento e participação em atividades extracurriculares, os resultados indicam que os estudantes de graduação da Universidade de Brasília são mais engajados, e a formação profissional também ocorre fora do ambiente de sala de aula. Todos os estudantes entrevistados informaram ter participado de pelo menos uma dessas atividades ao longo da graduação. Dentre as atividades mencionadas estão os projetos de extensão, palestras e seminários relacionados a temas afins à área contábil, atividades de monitoria, congressos e eventos universitários, empresa júnior, grupos de pesquisa, e por fim, um dos estudantes indicou ter participado da atlética.

Fora de sala de aula, os estudantes afirmaram ter uma outra perspectiva da profissão contábil e seus diversos campos de atuação, como observado na afirmação do estudante E15:

Pra mim essas atividades foram de suma importância. [...] os congressos e o desenvolvimento de artigos deram um grande “start”, pra perceber que tem outras coisas além do escritório de contabilidade e empresas de auditoria. [...] também nos levaram um pouco para a parte prática, como em um dos projetos de extensão que eu

participei, tivemos visitas técnicas, e foi bem legal porque nós vimos algumas coisas na prática que só eram ensinadas na teoria (Estudante E15).

Esses resultados, em oposição aos achados de Santos *et al.* (2014), indicam que os estudantes possuem comprometimento e interesse em explorar outras atividades fora de sala de aula, a fim de expandir conhecimentos e desenvolver outras habilidades.

Os estudantes também foram questionados se, durante a graduação, tiveram a oportunidade de exercer atividades profissionais tais como: estágios, emprego, voluntariado, etc. Os resultados obtidos apontam que a maioria dos alunos participantes já entraram em contato com a atuação profissional, sendo estágio a atividade exercida com maior frequência. O estágio profissional é realizado majoritariamente na área contábil, mas as áreas de finanças, gestão de recursos humanos, governança e áreas bancárias também foram citadas pelos participantes. Apenas dois estudantes afirmaram não possuir alguma experiência profissional.

Quanto às contribuições das atividades extracurriculares na formação acadêmica, os discentes atribuíram grande importância destas no próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Dos participantes, 12 alunos entrevistados vislumbram as diversas atividades extraclasse como ações positivas e complementares ao ensino recebido em sala de aula. São também capazes de introduzir conteúdos e outros aspectos não abordados pelos professores, ou que não estão presentes na estrutura curricular obrigatória.

Com relação ao desenvolvimento pessoal e profissional obtido com a experiência prática, os estudantes de forma geral, afirmaram que as atividades extracurriculares contribuíram de forma significativa para a formação acadêmica, bem como para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais. As contribuições apontadas pelos estudantes e as respectivas frequências observadas estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição das contribuições percebidas no exercício de atividades profissionais

Contribuições das atividades profissionais	Frequência observada
Conhecimentos técnicos	8
Prática contábil	6
Decisões sobre o futuro da própria carreira	6
Contato com Sistemas Contábeis	5
Comunicação formal e informal	4
Relacionamento interpessoal	3
Autonomia	3
Responsabilidade	2
Resolução de problemas	1
Gerenciamento de recursos	1
Frequência Total	39

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com maior frequência, como observado na Tabela 1, o reforço e a consolidação dos conhecimentos técnicos através da vivência profissional, foram apontados como principais contribuições obtidas. A partir desses dados, pode-se inferir que, ao entrarem em contato com o mundo profissional ainda na graduação, os estudantes, além de aperfeiçoarem seus conhecimentos técnicos acerca das rotinas da profissão, podem verificar como estes são aplicados no dia-a-dia, e são capazes de vislumbrar a aplicação prática de todo o conhecimento teórico obtido durante a graduação. Sobre isso, ao mencionar as contribuições obtidas com o estágio profissional, o estudante E8 assevera:

Mais uma vez acho que cabe falar sobre sair um pouco da teoria, ver como os profissionais utilizam o conhecimento adquirido ao longo da graduação para contribuir com o seu desenvolvimento profissional. [...] não que a teoria seja diferente, mas a forma de atuar exige que você crie formas de pensar diferentes do que temos em mente quando estamos em sala de aula (Estudante E8).

Ademais, ao entrarem em contato com as mais diversas áreas de atuação disponíveis no mercado para o profissional contábil, os discentes podem conhecer com maior profundidade as particularidades de cada uma. Assim, é possível identificar quais as áreas possuem maior familiaridade, e direcionar a sua formação profissional para a área que desejar atuar futuramente.

Ainda com relação às contribuições proporcionadas pelas atividades extracurriculares descritas na Tabela 1, os estudantes puderam observar que diversas habilidades foram desenvolvidas, como, por exemplo, as habilidades de comunicação, relacionamentos interpessoais, habilidades pessoais, habilidades intelectuais e por fim, habilidades organizacionais. Pôde-se observar que todas as quatro categorias de habilidades profissionais preconizadas pelo IFAC foram apontadas pelos estudantes.

Assim como nos achados de Oliveira *et al.* (2016) e Barrese, Bastoni e Nogueira (2017), os resultados destacam a relevância da vivência em outros ambientes para o desenvolvimento do profissional contábil, o qual não está limitado ao ambiente acadêmico. As diversas trocas obtidas com as atividades extracurriculares e profissionais podem contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento da competência profissional necessária para a atuação no mundo profissional.

Os resultados apontam que o curso de graduação em Ciências Contábeis, em conjunto com o engajamento dos estudantes em atividades extracurriculares e a experiência prática, podem conduzir o estudante a uma formação profissional de excelência, com competência para o ingresso e atuação no mercado de trabalho. Conforme definido pelo IAESB (2019), a

educação básica, capaz de preparar adequadamente o profissional para o mercado de trabalho, é composta pelo ensino contábil, a experiência prática e avaliação.

Todavia, quatro estudantes notam a necessidade de realizar uma revisão e adequação do currículo de Ciências Contábeis para que o curso possa refletir, de forma mais assertiva, o perfil do profissional contábil demandado atualmente. Esse também foi um ponto levantado pelo professor P1: “O programa atual foi desenhado há algum tempo, e como o mundo é muito dinâmico, precisa passar por alguns ajustes em função de um novo cenário que nós estamos vivenciando agora, o qual nós chamamos de ‘a sociedade da informação’.”.

Sobre isso, o IAESB (2019), em seu *Handbook*, destaca a necessidade de manter uma maior periodicidade na revisão e atualização da estrutura curricular, a fim de que os objetivos do curso sejam atendidos, bem como manter a formação profissional alinhada às mudanças ocorridas no meio pragmático. Esse posicionamento está em linha com o estudo de Holtz, Cabral e Carvalho (2019), que também apontou a latente necessidade em realizar revisões nos Projetos Pedagógicos de Curso, por possuírem baixa concordância com o disposto pelos padrões internacionais de educação contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da complexidade dos negócios, o desenvolvimento da tecnologia e a internacionalização da contabilidade trouxeram uma maior discussão acerca do papel do profissional contábil nos dias atuais. O contador moderno se afasta a cada dia da posição de “guarda-livros”, e passa a assumir um maior protagonismo dentro das organizações em todo mundo. Com isso, a partir da revisão de literatura, pôde-se verificar que atualmente, as exigências acerca do perfil do profissional contábil vão além dos conhecimentos técnicos em contabilidade. Para a atuação do contador nesse ambiente globalizado, um conhecimento multidisciplinar mais abrangente e o desenvolvimento de outras habilidades profissionais e atitudes éticas se mostram fundamentais.

A partir disso, e considerando a relevância das instituições de ensino superior na formação do profissional contábil, a fim de harmonizar as práticas do ensino em contabilidade, o IFAC, juntamente ao IAESB, busca aprimorar a qualidade da educação contábil em todo mundo. Para tanto, foram desenvolvidas normas e orientações, visando o desenvolvimento de competências e habilidades dos contadores e dos futuros profissionais. A partir disto, o IFAC promoveu a adoção e implementação das IES de forma global, visando reduzir as diferenças internacionais nas práticas contábeis e consolidar a profissão contábil mundialmente, contribuindo com o fortalecimento da confiança da população nos profissionais atuantes.

Das oito IES emitidas pelo IFAC, a IES 3 (*Professional Skills*) apresenta um *framework* com resultados de aprendizagem acerca das habilidades profissionais que o estudante deve desenvolver até o final do período inicial de formação, divididos em quatro categorias: intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais.

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais durante o processo de formação acadêmica, à luz da IES 3 (IFAC). Ademais, dois docentes do curso de graduação também foram entrevistados, visando complementar o estudo, e identificar a percepção destes quanto à aplicabilidade do referido normativo.

Segundo o IAESB (2019), as habilidades intelectuais referem-se à capacidade do profissional em solucionar problemas, tomar decisões e exercer o julgamento profissional. Analisando esta primeira categoria, os estudantes afirmaram possuir algumas dificuldades com relação a este grupo, especialmente em identificar e analisar alternativas, e recomendar soluções para problemas não-estruturados. Na visão dos professores, o desenvolvimento da capacidade

analítica para tomada de decisões e resolução de problemas constitui um dos pontos de melhoria na formação do profissional contábil.

Já as habilidades interpessoais e de comunicação descrevem a capacidade do profissional em comunicar-se de forma clara e concisa, bem como trabalhar e interagir com terceiros. A percepção dos discentes relacionada a esta dimensão de habilidades foi satisfatória, os estudantes afirmam ter segurança em apresentar uma boa comunicação e cooperação em grupo. Nesse âmbito, os estudantes afirmaram que a graduação teve uma influência positiva no desenvolvimento das habilidades interpessoais e de comunicação, principalmente por intermédio dos trabalhos realizados em equipe, das apresentações de seminários e estudos de caso. Os estudantes também destacaram as atividades profissionais e atividades extracurriculares como práticas relevantes no aperfeiçoamento dessas habilidades.

Com relação às habilidades pessoais, as quais descrevem atitudes e comportamentos pessoais do profissional, os estudantes afirmaram possuir capacidade em coordenar ações para a resolução de conflitos. De igual modo, declararam aptidão no gerenciamento de tempo e recursos disponíveis para o cumprimento de prazos de forma eficiente. No entanto, para este grupo de habilidades, os discentes não apontaram contribuições do curso de graduação. Para os professores, essas habilidades não são objeto de desenvolvimento no curso de Ciências Contábeis, e são resultados de um desenvolvimento pessoal contínuo de cada indivíduo.

Quanto ao comprometimento com a aprendizagem contínua, a maioria dos estudantes afirmaram não possuir um planejamento no curto prazo para complementar, manter e atualizar os conhecimentos após a formatura. Apesar de vivenciarem em um ambiente volátil, os estudantes não vislumbram a relevância da educação continuada na sua futura atuação profissional.

Por fim, as habilidades organizacionais descrevem a capacidade do profissional em trabalhar efetivamente em uma organização. Nesse âmbito, a maioria dos estudantes demonstrou certa insegurança com relação às habilidades de liderança, ou seja, não sentem-se suficientemente capazes de gerenciar e influenciar pessoas, conduzir projetos ou delegar tarefas. Para os professores, as habilidades de liderança constituem uma característica inata do indivíduo, e não serão necessariamente desenvolvidas no curso de graduação.

No tocante à capacidade de lidar com ferramentas tecnológicas, os estudantes demonstraram certa familiaridade com sistemas dessa natureza, e afirmaram que após um período de adaptação, possuem capacidade para dominar as mais diversas tecnologias. Por outro lado, apontam que não houve desenvolvimento desta habilidade durante a graduação, pois não

houve efetivo contato com ferramentas e sistemas contábeis no curso, especialmente os que são geralmente utilizados no mercado de trabalho.

No que diz respeito às atividades extracurriculares, pôde-se observar que os estudantes são engajados e o processo de desenvolvimento profissional também ocorre fora de sala de aula em estágios, projetos de extensão, monitoria, grupos de estudo, empresa júnior, entre outras. Os alunos entrevistados concebem as diversas atividades extraclasse como ações positivas e complementares ao ensino recebido em sala de aula. Nesse sentido, os estudantes puderam observar que todas as quatro categorias de habilidades preconizadas pela IES 3 (intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais) foram desenvolvidas ao participar destas atividades.

Com isso os resultados apontam que na percepção dos discentes, em conjunto com o engajamento dos estudantes em atividades extracurriculares e com a experiência prática, o curso de graduação em Ciências Contábeis pode conduzir o estudante a uma formação profissional satisfatória, com competência para o ingresso e atuação no mercado de trabalho.

Verificou-se que as habilidades interpessoais e de comunicação possuíram um maior nível de desenvolvimento percebido pelos estudantes, e também foram as mais trabalhadas ao longo do curso de graduação. Por outro lado, os estudantes indicaram que as habilidades organizacionais e intelectuais foram as menos desenvolvidas durante a formação acadêmica, ensejando um maior nível de insegurança com relação à inserção no mundo profissional.

Quanto ao sentimento acerca da inserção no mercado de trabalho, os estudantes afirmam não se consideram suficientemente aptos e preparados para a atuação profissional. Apenas dois estudantes declararam possuir capacidade para atuar nos mais diversos postos destinados ao profissional contábil. Como principal dificuldade, os estudantes pontuaram a necessidade de maior integração entre a teoria e prática contábil. Na visão dos estudantes o conhecimento teórico é suficiente, no entanto falta a aplicação prática no curso de graduação. Nesse sentido, os participantes sugerem a introdução de metodologias ativas de ensino e a inclusão de disciplinas práticas na estrutura curricular.

Na visão dos professores, a estrutura do curso de Ciências Contábeis deve ter uma abordagem mais técnica, e as demais habilidades inerentes à profissão serão adquiridas ao longo da vida profissional. Ademais, os professores apontam que há uma resistência, de ambos os lados (docentes e discentes), no que diz respeito à alteração das metodologias e estratégias de ensino.

Dessa forma, pôde-se observar um certo distanciamento entre as expectativas dos estudantes com relação ao curso de graduação, e os aspectos considerados como relevantes na

formação do profissional pelos professores. Contudo, estudos como os de Jacomossi e Biavatti (2017) e Silva *et al.* (2017) salientam que o ensino contábil deve adequar-se às mudanças percebidas no ambiente em que o profissional está inserido. Dessa forma, a formação em Ciências Contábeis deve compreender uma educação holística, multidisciplinar, e que contribua com o desenvolvimento da competência profissional - a qual é composta, além dos conhecimentos técnicos, das habilidades profissionais e de atitudes e valores éticos.

Nesse sentido, quatro estudantes e um dos professores apontam a necessidade de realizar uma revisão e adequação da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, para que os objetivos do curso sejam atingidos de forma eficaz, mantendo a formação do futuro profissional mais alinhada às necessidades e exigências inerentes à profissão na atualidade.

Vale destacar que a área de ensino contábil, e o desenvolvimento de habilidades profissionais é um campo amplo e complexo. O presente estudo teve como intuito contribuir para a formação do conhecimento nessa temática, a partir dos resultados empíricos apresentados. Também procura instigar uma reflexão e discussão na academia, sobre quais aspectos da formação do profissional contábil devem ou não, ser compreendidos no curso de graduação.

A percepção dos estudantes sobre os resultados que estão sendo desenvolvidos no curso de graduação pode auxiliar as instituições de ensino superior na elaboração de políticas pedagógicas, e no direcionamento da estrutura curricular. Adicionalmente, demonstra aos docentes do curso, quais são os pontos positivos e negativos nas abordagens metodológicas utilizadas atualmente.

Faz-se oportuno salientar que os resultados apresentados se limitam às percepções dos entrevistados e, tratando-se de uma amostra diminuta, intencional e não probabilística, não podem ser generalizados. O restrito período para coleta de dados e o acesso a apenas uma universidade também constituem limitações da pesquisa.

Dessa forma, para pesquisas futuras, sugere-se: (a) a ampliação da amostra e aplicação em outras instituições de ensino superior do DF e em outras regiões do país, a fim de verificar se existem diferenças entre as percepções dos estudantes; (b) verificar qual o nível de aderência do Plano Pedagógico de Curso e da estrutura curricular da Universidade, com o que é preconizado pela IES 3; (c) analisar e identificar quais metodologias de ensino podem ser aplicadas no curso de Ciências Contábeis, de forma a estimular o desenvolvimento de habilidades profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P.M. *et al.* Competências requeridas pelo Mercado de trabalho para o profissional de contabilidade em Minas Gerais. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, v.5, n.8, p. 14-28, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRESE, P.F.; BASTONI, T.R.; NOGUEIRA, D.R. Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com os egressos de 2011 a 2015. **Revista Unemat de Contabilidade**, v. 6, n.11, p. 66-89, 2017.
- BERGAMINI, C.W. **Competência: a chave do desempenho**. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília, DF: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer CNE/CES nº 269**, de 16 de setembro de 2004. [Pedido de alteração no texto da Resolução CNE/CES nº 06/2004]. Brasília, DF: CNE/CES, 2004b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES nº 10**, de 16 de dezembro de 2004. [Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências]. Brasília: CNE/CES, 2004a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, DF: INEP, 2017.
- CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração**, v. 44, n. 4, p. 365-379, 2009.
- DAMASCENA, L. G.; FRANÇA, R. D.; SILVA, J. D. G. Relação entre locus de controle e resiliência: um estudo com profissionais contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 29, p. 69-90, 2016.
- DEGENHART, L.; TURRA, S.; BIAVATTI, V.T. Mercado de Trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Contexto**, v.16, n.32, p. 77-93, jan/abr.2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/54331>>. Acesso em: 24 mai.2020.
- DUTRA, J. S.; HIPÓLITO, J.A.M.; SILVA, C.M. Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n.1, p. 161-176, 2000.
- DUTRA, J.S. **Competências: conceitos, instrumentos e experiências**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FAOTTO, C.L.F.; JUNG, C.F. Perfil e tendências profissionais no âmbito nacional e internacional: um estudo acerca da percepção de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis do Vale do Paranhana – RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v.7, n.1, p. 171-199, 2018. Disponível em:

<<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/689>>. Acesso em: 24 mai.2020.

FARIA, A. C.; COME, E.; POLI, J.; FELIPE, Y. X. O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 25, n. 1, p. 15-36, 2006.

FLEURY, M.T.L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v.5, n. spe, p. 183-196, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HOLTZ, L.; CABRAL, I.; CARVALHO, M. da S. Análise Comparativa das Competências e Habilidade Estabelecidas nas International Education Standards e Projetos Pedagógicos de Cursos à Luz da Teoria Institucional. **XIII Congresso ANPCONT**, São Paulo, 2019.

INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD (IAESB).

Handbook of International Education Pronouncements 2019 Edition. New York.

Disponível em: <<https://www.iaesb.org/publications/2019-handbook-international-education-standards>>. Acesso em: 16 abr.2020.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Contabilidade introdutória**. Revisão por Eliseu Martins. Atualização por Ana Carolina Marion Santos. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JACOMOSSI, F.A.; BIAVATTI, V.T. Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v.5, n.3, p. 57-78, set./dez. 2017. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>>. Acesso em: 16 abr.2020.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, v.01, n.10, p. 147-159, jul./dez., 2008.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. Habilidades Profissionais do Contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 293-316, ago. 2014. Disponível em:

<<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121>>. Acesso em: 30 abr.2020.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, R.L.de, COSTA, A.J.B.; SANTANA, C.M. Educação contábil em tempos de IFRS: um estudo de caso entre uma universidade brasileira e outra alemã. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, p. 61-76, 2015.

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S.P.C. Análise Comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no Curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **Revista de**

Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v.2, n.1, p. 1-23, jan./abr. 2008.
Disponível em: < <http://www.repec.org.br/repec/article/view/19>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, maio/ago. 2014. Disponível em:
<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. Atualizado por Ricardo Pereira Rios. 18.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEURER, A.M.; VOESE, S.B. Há vagas: análise do perfil do profissional requerido pelo mercado de trabalho para profissionais contábeis da área de custos. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: XXVI CBC, 2019.

OLIVEIRA, H. M. *et al.* Aprendizagem e desenvolvimento de competências contábeis. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v.19, n.3, p. 376-394, set./dez.2016.

ORLANDI, R. **A competência do profissional contador e suas associações com seu desempenho**. São Paulo, 2015. 114 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie.

OTT, E.; CUNHA, J.V.A.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E.B.; DE LUCA, M.M.M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade e Finanças**, v.22, n.57, p. 338-356, 1 dez.2011. Disponível em:
<revistas.usp.br/rcf/article/view/34343>. Acesso em: 16 abr.2020.

OTT, E.; PIRES, C.B. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil *versus* estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo contábil**, v.6, n.1, p. 28-45, jan./mar., 2010.

OTT, E.; PIRES, C. B. Um estudo sobre o mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre - RS. In: XXXII ENCONTRO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: XXXII EnANPAD, 2008.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Tradução de Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-97.

REIS, A.O. *et al.* Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, maio 2015.

SANTANA, J.R.B. **Percepção dos resultados de aprendizagem referentes às normas internacionais de educação: um estudo sob a ótica dos acadêmicos de contabilidade.** Maringá, 2017. 137p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual de Maringá.

SANTOS, D.F.; SOBRAL, F.S.; CORREA, M.D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R.F. Perfil profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.8, n.16, p.137-152, jul./dez., 2011.

SANTOS, D.G.; ARAUJO, V.S.; CAVALCANTE, P.R.N.; BARBOSA, E.T. Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição federal de ensino superior. In: XI CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/412.pdf>> . Acesso em: 16 abr.2020.

SENA, K.V.M. **Competências requeridas e desenvolvidas: um estudo com profissionais da área contábil.** Minas Gerais, 2015. 129p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Fundação Pedro Leopoldo.

SILVA, R. B. C. **Educação continuada para a formação do profissional da contabilidade: fatores determinantes e tendências.** São Paulo, 2016. 98p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie.

SILVA, S.C. **Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade.** São Paulo, 2014. 364p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP.

SILVA, S.C.; COLLE, F.E.S.; CAVICHIOLI, D.; SOUSA, R.F. Aprendizado e desenvolvimento de habilidades no curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa-ação com a modalidade didática TBL. **XI Congresso ANPCONT**, Belo Horizonte, 2017.

ZABALA, A. ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

1. Perfil do Discente

- 1.1. Qual a sua idade?
- 1.2. Qual período está cursando atualmente?

2. Formação Acadêmica e Perspectivas Profissionais

- 2.1. Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência? Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?
- 2.2. Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação? Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?
- 2.3. Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?
- 2.4. Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

3. Habilidades profissionais

Em cada questão acerca das habilidades, fale um pouco sobre o quão apto você se sente, quais são as principais dificuldades, e se foi possível desenvolver estas habilidades durante o período de graduação.

3.1. Com relação às habilidades intelectuais:

- 3.1.1. Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?
- 3.1.2. Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

3.2. Com relação às habilidades interpessoais e de comunicação:

- 3.2.1. Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?
- 3.2.2. E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

3.3. Quanto a habilidades pessoais, no ambiente de trabalho/acadêmico:

- 3.3.1. Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

3.3.2. Sente-se capaz de gerenciar seu tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

3.4. Com relação às habilidades organizacionais:

3.4.1. Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? Seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

3.4.2. Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

3.4.3. Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

3.5. Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

3.6. Hoje, qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Você sente-se suficientemente apto e preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

APÊNDICE B – Transcrições das entrevistas

ESTUDANTE E1

Qual a sua idade?

E1: 19

Qual período está cursando atualmente?

E1: 3º período

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E1: Sim. Eu fiquei nove meses na ábaco, que é a empresa júnior. Desde o início do ano eu estou no grupo de pesquisa da GESCONP, que é um grupo de pesquisa voltado a gestão em contabilidade pública e privada. Eu fiz um artigo em conjunto com um professor do departamento, que entrou para o congresso da USP agora recentemente. E além disso, eu desenvolvi um artigo para um congresso em São Paulo sobre Empresa Júnior, e esse mesmo artigo eu traduzi para o espanhol e ele foi para um congresso internacional.

Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?

E1: Eu acho que tiveram duas coisas importantes. A primeira, que foi minha experiência na ábaco, eu obtive muito conhecimento em muito pouco tempo, conhecimentos empresariais e de negócios. E a segunda, na parte acadêmica, eu consegui decidir o que eu queria para a minha vida, que é partir para o lado acadêmico. Então eu tive contato com os dois justamente para isso, pra definir qual seria, então foi muito bom.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E1: Não, ainda não.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E1: Então, a minha ideia é tentar um mestrado e doutorado no Canadá, e seguir minha carreira acadêmica por lá, na área de Investimentos, pra trabalhar em conjunto com empresas.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E1: Fazer um mestrado logo após a graduação.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E1: Sim.

Você acha que a graduação ajudou, teve alguma influência nessa habilidade?

E1: Então... eu acho que tanto a questão da graduação em relação aos conhecimentos, que as vezes são questões técnicas da própria contabilidade que são perguntadas, então em relação a esses conhecimentos, sim, a graduação me ajudou. E no lado pessoal, eu tinha questão desenvolvida... então ambos ajudaram.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E1: Sim. Eu acredito que por conta da parte acadêmica que eu desenvolvi no projeto de extensão, me ajudou bastante, porque antes eu não tinha esse hábito de pegar artigos e desenvolver... Então essa sim a graduação me ajudou bastante.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem?

E1: Eu acredito que sim, e se a graduação me ajudou nisso... eu acho que foi minha experiência de trabalho dentro do projeto de extensão que me ajudou. Porque eu tive ali contatos com clientes, então a gente tinha que desenvolver essa parte. Mas eu não considero que eu seja muito boa em me comunicar, ainda falta um pouco pra eu chegar no que eu desejo. Ainda falta um pouco em alguns quesitos, porque as vezes tem algo na minha cabeça e eu esqueço, eu pulo uma parte que seria essencial pra explicar.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E1: Então, isso é uma coisa que eu posso falar que a graduação me ajudou bastante. Porque eu tinha muita dificuldade em trabalhar em grupo, e tanto na ábaco, quanto nos projetos de artigos a gente tem que desenvolver isso, porque as vezes o artigo não é só meu, são de várias pessoas. Então sim, me ajudou, mas ainda tenho que aprender muito porque eu as vezes sou muito ríspida.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E1: Mais ativa.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E1: Sim.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos?

E1: Sim. A graduação com certeza teve influência. Eu já tinha isso, mas foi mais desenvolvido.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E1: Eu não tenho muito problema não. Até porque eu tenho uma facilidade de aprender as coisas, então eu me considero uma pessoa adaptável a mudanças.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E1: Sim, eu sou fluente em inglês e espanhol. Também tenho o básico no Francês.

A graduação te ajudou de alguma forma, a desenvolver e aprimorar esses conhecimentos em outros idiomas?

E1: Eu acredito que o francês. Os outros não porque eu aprendi porque eu morei fora, então não foi por conta disso. Mas eu acredito que o francês sim, até por conta de eu querer o mestrado em um lugar em que o francês é utilizado. Então o francês sim.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

É preciso trazer uma metodologia mais voltada pro mundo atual, com mais exemplos. Fazer o aluno ser mais ativo, e não passivo durante a graduação. Creio que faltam disciplinas mais práticas. Eu sei que laboratório é, por exemplo, uma disciplina prática. Mas poderiam ter disciplinas, por exemplo, mais voltadas para a área de investimentos, que é uma coisa que eu sinto falta. Tem muito na Administração, mas mesmo assim não é aquela coisa. Em contábeis poderiam trazer um viés mais de contabilidade pra esse ramo, que é uma coisa que falta muito. Acredito que tem muito pública, acho que muito influenciado pelo local que a gente tá, então sinto falta de áreas privadas, disciplinas de áreas privadas, e eu acho que é isso.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E1: Bom... pra ir pro mercado de trabalho falta muito. E a questão da empresa júnior é tipo uma plataforma que ajuda você a pular o degrau, entendeu? Porque muito do que a faculdade te prepara, é pro mundo acadêmico, eu já percebi isso. Então é: teorias, teorias, teorias e tudo bem, ainda mais no nosso curso que não tem tanta prática, tem muito teórico. E assim, tem professor e professor. Tem professores preparados, e professores não preparados. Eu vejo que os professores antigos não se atualizaram, eles ainda utilizam uma metodologia muito teórica, teórica, teórica, que não trazem exemplos de prática. E os professores mais novos que eu vejo que eles tentam trazer a gente pro mercado mesmo, entendeu? Eu vou te dar exemplo de dois professores: xxxx e xxxx, são dois professores que nos levam pro mundo mercadológico. Já professores como o xxxx, entre outros, são professores que só dão a teoria, não querem saber em te dar um link com o mundo mercadológico.

ESTUDANTE E2

Qual a sua idade?

E2: 19

Qual o período do curso?

E2: 4º período

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E2: Sim, eu assisti alguns seminários, e palestras.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E2: Já, eu fiz estágio na área de contabilidade mesmo, folha de pagamento.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E2: Então, como era órgão público, a gente trabalha muito numa área específica, então faço até um trabalho um pouco repetitivo. O que mais me fez prestar atenção foi na questão de sistema, de mexer com Excel... porque eu to mexendo com números o tempo todo. Mas em relação ao curso assim, nada específico que tenha me ajudado, é mais como pessoa, assim, me ajudou a prestar mais atenção nas coisas que eu to fazendo, ser um pouco mais focada e atenta também.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E2: Então, como eu ainda to na metade do curso tenho um pouco de dúvidas se eu vou investir em escritório, de contabilidade, ou se eu vou fazer concurso público. Eu acho que eu vou tentar abrir o escritório, mas pra isso eu preciso trabalhar em escritório primeiro.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E2: Eu pretendo fazer outro curso, outra graduação.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E2: Então eu sou um pouco indecisa, então eu acho que levaria até um pouco de tempo, mas eu tentaria sim, resolver o problema.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E2: Sim, eu gosto de ler bastante antes de argumentar qualquer coisa, antes de, enfim...eu realmente leio muito antes de falar qualquer coisa, eu tenho muito medo de falar besteira, sabe? Eu tenho o receio de ser julgada por estar falando alguma coisa que não tá certa, então eu estudo bastante antes de criar uma argumentativa.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E2: É, nem tanto. Eu tenho uma dificuldade... como eu te falei que eu gosto de estudar muito, então as vezes eu crio uma ideia falsa de que aquilo na minha cabeça está absolutamente correto. E não é assim, tem outras opiniões, tem outros lados. Então eu exponho o lado que eu conheço e tento respeitar a opinião da outra pessoa, mas é um pouco difícil de eu passar a minha visão, sabe?

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E2: Sim, bastante.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E2: Então eu comecei a exercitar isso por agora, então ainda não me considero boa nisso.

Então você acha que a graduação está contribuindo pra isso?

E2: Tá! É porque faz a gente criar um pouco de responsabilidade. Então é mais por isso, antes eu deixava as coisas pra última hora, agora eu tento adiantar tudo o que eu posso adiantar.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E2: Sim.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, ou delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E2: Nossa... isso depende muito. Porque eu tenho ideias, mas elas não costumam ser das mais criativas. Se eu tiver na obrigação de fazer aquilo sozinha, de criar a ideia sozinha eu consigo. Mas se tiver alguém que faça isso no meu lugar, muito possivelmente eu acho que vá fazer melhor do que eu.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E2: Olha eu tenho facilidade pra aprender. Mas assim... tem que ser um pouco insistente porque eu sou um pouco leiga com essas coisas. Então eu sei mexer em Excel, no básico, mas se for um software novo, que eu não conheço... eu vou ter dificuldade.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em que nível?

E2: Fluentemente, não. Eu não sei conversar, mas eu entendo inglês.

Na graduação, você se sentiu incentivada a aprender ou aprimorar o conhecimento em idiomas?

E2: Sim.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E2: Então... Tudo ensina alguma coisa diferente, todo os professores eles têm metodologias de ensino diferentes, então eu não acho que precise melhorar muitas coisas. Mas no quesito das habilidades, envolver habilidades, por exemplo, pra trabalhar em grupo, todos os semestres eu tive isso, eu precisei fazer alguma coisa em grupo, e né, consegui ser super produtivo. Então trabalho de apresentação, são sempre muito... são capazes de desenvolver essas habilidades, sabe, porque tá preparando a gente também já pro TCC, e alguns, dependendo da matéria, pensam em preparar a gente pro mercado de trabalho já. Eu acho que não tenho muita exigência sobre a estrutura da universidade, mas só dessa seleção de professor, porque eu peguei alguns que são um pouco difíceis. E eu não sei o que vai ter nos semestres pra frente, talvez até já tenha, mas acho que colocar justamente essa prática mais sistemática do que a gente aprende em sala de aula. De ter que fazer as coisas lidando com a tecnologia, porque até o momento tudo o que eu faço, a gente faz à mão. E quando a gente for trabalhar com isso, vai ter um sistema inteiro pra fazer uma conta. Então eu não sei se já tem isso nas matérias pra frente que ainda vou pegar, mas é mais isso... a ideia seria inserir um pouco mais da tecnologia pras informações.

Hoje, qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto e preparado?

E2: Não. Por isso que eu quero sair do órgão público pra ir pra um escritório, porque... eu sei que escritório as pessoas tem mania de falar que “escraviza” o estagiário, mas se não fizer isso a gente não aprende, então eles estão lá pra ensinar tudo o que a gente precisa aprender em relação ao que a gente vai fazer. E em órgão público é o que eu te falei, que é uma atividade

muito repetitiva, é uma única coisa que eu faço, então pra mim eu não to aprendendo ali. Então não me sinto preparada.

Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E2: Acho que seria ter que lidar com algo fora da minha zona de conforto, porque ok, a gente sabe fazer um balanço, sabe fazer uma demonstração, mas se eu precisar fazer isso através de um sistema, eu vou precisar ser ensinada, porque eu não sei fazer através de sistema, eu sei fazer na folha, manual. Então eu acho que a maior dificuldade vai ser mais essa, eu ter que me adaptar a fazer com o sistema para fazer aquilo que eu to acostumada a fazer de outra forma.

ESTUDANTE E3

Qual a sua idade?

E3: 21

Qual o período do curso?

E3: 6º período

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E3: Eu já participei de seminários, palestras, agora atualmente eu estou em um projeto de extensão da professora.

Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?

E3: Olha eu acho que ele introduz mais a gente em coisas que dentro de sala de aula a gente não tem contato. Então a gente vê, por exemplo, no meu primeiro semestre a gente teve um seminário falando sobre a plataforma Watson, que tava falando sobre tecnologias dentro de escritório, que é uma coisa que a gente não vai ver no nosso curso. Então eu acho que essas coisas extras complementam muito o ensino que a gente tem. Porque a gente sabe que dentro de sala de aula é uma coisa muito teórica, é uma coisa que a gente quase não vê prática, né? A gente vai ver prática só em laboratório e assim... é lá pro final já. Então no decorrer do curso, é a coisa mais prática que a gente tem. Então é de importância muito grande a gente ter esse contato o quanto antes.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E3: Eu já fiz estágio, durante três meses na área, em escritório, e três meses fora da área.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E3: Então, eu acredito que não foi uma área que eu senti afinidade. Então apesar de eu ter aprendido muito, eu sei que agregou em muitos conhecimentos... pro ser humano assim, eu sei que são coisas que todo mundo precisa ter. Conhecimentos de alíquota – porque eu trabalhava no departamento pessoal-, então essas coisas de alíquota de IR, de FGTS, Folha de Pagamento... eu acho que são coisas que todo mundo deveria saber pelo menos o básico. Então até pra gente ter noção do que tá sendo retirado da gente, de imposto que tá sendo deduzido do nosso salário, o que não tá sendo deduzido. Igual eu vejo muita gente que não tem noção de que não tá sendo depositado nada no FGTS, então assim... eu já sabia que tinha que ser depositado esse FGTS todo mês pela empresa. Então eu senti que isso agregou muito pros meus conhecimentos pessoais, mas não é uma coisa que eu me via fazendo pra trabalhar. Então pessoalmente eu acho que agregou muito pra mim, mas profissionalmente não foi uma coisa que eu gostei de trabalhar.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E3: Eu acho que eu vou pra área de concurso mesmo.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E3: Não, eu acho que eu vou partir logo pra concurso, e ai depois, em uma carreira consolidada eu acho que eu pensaria em fazer um mestrado ou uma outra graduação... mas por enquanto, não.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E3: Sim, eu consigo ter esse feeling, assim, de resolver as coisas com certa rapidez.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E3: Acho que sim. Consigo juntar, pegar uma informação e verificar em várias fontes, se essa informação bate, a veracidade da informação.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E3: Sim, me considero. Às vezes eu me perco um pouco na minha linha de raciocínio, então eu acho que eu não seria tão boa.

Você acha que essa habilidade de comunicação foi aperfeiçoada durante a graduação?

E3: Eu acho que sim, assim... na contabilidade eu não apresentei efetivamente muitos trabalhos. Então eu não desenvolvi muito isso apresentando trabalho em sala de aula. Então não vejo muita

diferença entre o meu eu comunicativo de antes da faculdade, e o meu eu comunicativo de agora.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E3: Eu consigo me comunicar bem, mas eu prefiro trabalhar sozinha. Eu consigo trabalhar com outras pessoas, mas ter que por esperar outras pessoas fazerem as coisas, ou então ter que ficar cobrando essas pessoas as coisas que elas têm que fazer me irrita. Então eu prefiro trabalhar sozinha, apesar de conseguir trabalhar em equipe também.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E3: Mais ativa. No meu trabalho mesmo eu já via um problema, e já tentava resolver, se eu não conseguia já passava uma mensagem: “Olha, a gente tem esse problema, e a gente tem que resolver”. Ou então já imaginava um problema que poderia acontecer e já procurava possíveis soluções, então eu acho que sim, era mais proativa.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E3: É engraçado que serviço, sim. Quando não é uma coisa pra mim, eu consigo fazer as coisas e entregar no prazo. Agora quando é uma coisa pra mim, uma coisa acadêmica, eu vou deixando até o último momento e quando é na última hora eu vou lá e faço no desespero.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, ou delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E3: Sim, eu sempre me imponho bastante quando estamos fazendo trabalhos, eu sempre assumo uma posição de liderança, mesmo quando não sou a líder. E as vezes acho que até atrapalha um pouco, porque gera conflitos dentro de grupo, então... Mas eu sempre tento tomar a frente.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E3: Eu sou muito tranquila, assim, pra aprender essas coisas de tecnologia. Me mostrando uma vez o que tenho que fazer, eu já pego o jeito e fazendo duas ou três vezes eu já consigo me adaptar. É bem tranquilo pra mim.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E3: Sou formada em inglês (avançado), e falo um pouquinho de francês (básico).

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília

(considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E3: Eu acho que falta dos professores mais iniciativa, como as da professora X, porque ela é uma professora que sempre tá incentivando a gente a buscar, ela sempre procura levar os estudantes pra fazer artigos e projetos de extensão. Tem professores que não tem um interesse em desenvolver esse lado prático do aluno. Então eu acho que assim, professores incentivar mais a gente pra prática, mesmo, sabe? E ter matérias tipo a de laboratório, que é a prática mesmo, um pouco antes. A gente sempre faz muito aquele débito e crédito básico, que provavelmente não vai ser assim dentro de uma empresa, sabe? Então eu acho que falta esse incentivo mesmo dos professores, a querer que a gente pratique mais.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E3: Não, eu me acho preparada, mas é igual aquilo que a gente tava falando no começo, a gente não vê tanta prática, então eu não me sinto nada preparada. Eu acho que se me colocarem em uma empresa pra trabalhar agora, eu não vou saber fazer nada. Então vai ter um processo pra aprender tudo do zero, dentro da empresa. Mas assim, quando eu comecei a estagiar eu também não sabia nada, não tinha nem ideia do que eu ia fazer lá, e aí pra gente aprender coisas pra fazer no dia-a-dia é bem tranquilo. Então eu acho que a preparação dentro da faculdade não é suficiente pra inserir o aluno no mercado de trabalho.

ESTUDANTE E4

Qual a sua idade?

E4: 21

Qual o período do curso?

E4: 6º

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E4: Eu participei de monitoria, congresso e projeto de extensão. Também sou membro da Ábaco, entrei nesse semestre, e lá estou participando de um projeto de alteração de quadro societário. E tem um ano que faço parte da atlética.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

E4: Então inicialmente eu sempre fui muito ativa na minha atlética, nos meus primeiros semestres, e eu vi que esse contato com atletas e com o pessoal da Visionária me fez ser mais

aberta a ter contato com outros semestres, com a galera de outros semestres. E ai tive mais contato com o pessoal por conta disso. Mas eu também participava muito de semana acadêmica... sempre me interessei por alguns eventos que acontecem na faculdade, e acho que isso fez com que eu conhecesse melhor a galera do meu curso, né?

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E4: Sim, no meu primeiro semestre eu fui estagiária de um escritório de contabilidade, em que lá eu participava mais da gestão de pessoas, mais na área de recursos humanos: empregar, demitir, mexer com essa documentação, e também mais pra área de condomínios. Depois eu estagiei no Banco de Brasília, lá eu atuava na administração de títulos e valores mobiliários (DTVM), é uma área muito boa, estagiei por uns 8 meses. Aí sai de lá e tive uns dois meses na Secretaria de Saúde, só emitindo certificados de ICMS e ISS para liberar os processos, foi coisa muito tática mesmo. E agora eu to trabalhando na Defensoria Pública da União, eu trabalho no setor de licitações, e ai meu trabalho teoricamente é planejar os serviços, que a Defensoria tem que ser... tem que verificar qual o serviço objeto do pregão, e ai por trabalhar com questões de leis e valores que você vai contratar um empregado, a gente precisa planejar isso certinho, atualmente to trabalhando nessa área.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E4: Então... no meu desenvolvimento pessoal eu acho que teve uma maturidade muito grande, na área profissional em questão de conversar com o cliente, em questão de pegar uma coisa e ter que resolver, assim, do zero. Em questão de aprendizado e resiliência, e ter que me adequar ao trabalho muito rápido, que em caso de estágio a gente tem que se adequar muito rápido, porque não tem ali uma pessoa 24h pra gente conseguir ter apoio, sempre vai ter algum trabalhador, algum servidor que tire nossas dúvidas, mas se a gente não for com a cara e coragem, arregaçar as mangas e botar a mão na massa, é muito complicado a gente ficar nesse meio. Em questão profissional eu acho que a maturidade, em ter que conversar com o cliente pessoalmente ou por telefone. Questão muito também profissional do que... eu não sei exatamente o que eu quero fazer, mas eu já passei pela área privada, pela área pública... eu acredito que eu não me enquadraria muito bem na área pública, é um trabalho meio que monótono, e as vezes também muito trabalhoso pra área contábil. E eu também gostei muito da área contábil de escritório, eu me enquadrei muito na época, eu sai só por conta da localidade, do meu estágio, porque era muito difícil eu acessar ele e ir pra faculdade no mesmo dia. Mas

eu gostei muito da área contábil de escritório, que é aquele que mexe com pequenas causas, com IR, conciliação de condomínio, algum trabalho relacionado a admitir, demitir pessoas.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E4: Então, eu sou muito indecisa nessa área, mesmo tenho experiência eu não sei qual é o meu objetivo ainda. Acredito que eu ainda to formando isso, mesmo estando no sexto semestre, eu fico com muita dúvida do que eu exatamente quero atuar, na área do mercado. Eu acredito que inicialmente eu seria... procuraria algum trabalho terceirizado na área contábil em escritórios, mas eu ainda não tenho uma formação do que eu quero atuar futuramente.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E4: Então, inicialmente eu achava que não precisava, mas eu acredito que ter algum curso, alguma pós, relacionada também a contabilidade e auditoria, eu também me interessaria bastante, mas também não são planos que eu to pensando em tirar do papel.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E4: Olha... boa pergunta. Sendo bem sincera, relacionado ao setor contábil, eu pesquisaria em muitas fontes, pra ter certinho a situação que eu to trabalhando, mas eu pesquisaria bastante antes de resolver o problema.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E4: Olha isso é uma coisa muito de auditoria, mesmo assim, você olhar... assim, com tudo o que a gente já estudou até o meu sexto semestre eu acredito que conseguiria dar uma olhada, pesquisar... mas eu particularmente não estaria muito confiante de poder dar um laudo sobre as coisas que eu estou analisando.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E4: Acredito que sim... se for uma ideia que eu não saiba, que eu não tenho domínio, eu possivelmente pesquisaria e fundamentaria melhor, pra alguma eventual dúvida do terceiro que eu for conversar, eu ter que dominar bem o assunto pra poder passar com clareza e firmeza o que seria a minha ideia. Mas ai em questão de estruturar e fundamentar eu passaria a ideia.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E4: Eu acredito que sim... tem pessoas e pessoas quem passam na nossa vida e eu lembro que na graduação eu fiz uma matéria chamada CHT, também algumas pessoas pegaram uma matéria bem parecida que era comportamento organizacional. E ai ele informa que as vezes a gente tem, depara com pessoas que realmente na área profissional são maravilhosas, mas no convívio você não consegue se dar muito bem com aquela pessoa. Na minha área de graduação eu já passei por algumas situações que o meu santo não bateu com aquela pessoa, mas... eu to em um trabalho em grupo, eu to trabalhando em equipe, eu tenho que conversar com ela, eu tenho que fazer meus objetivos e a gente tem que tocar o trabalho juntas. Então eu acredito que mesmo eu não tendo essa conexão muito forte com a pessoa, eu consigo muito bem levar nosso trabalho pra frente, consigo levar nossos objetivos, se tiver algum problema a gente consegue resolver, tenta resolver. E ai vamos seguindo o foco.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E4: Em questões profissionais, eu acredito que eu seja ativa, mesmo trabalhando por demanda. Eu tento antecipar muitas coisas que eu vou fazer, por conta da demanda. Porque eu sei que tem dias que vão ser leves e tem dias que vão ser pesados, então eu tento concluir muito rápido essa questão pra aliviar a minha barra também. E em questão que você falou da graduação, no ambiente acadêmico, eu acredito que eu tenho um planejamento de antecipar as situações, mas eu acabo deixando um pouco pra cima da hora, tenho que admitir isso. Mas sempre consigo entregar tudo e resolver tudo.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E4: No serviço eu consigo gerenciar muito tranquilo, na área acadêmica eu sou um pouco mais lesada pra gerenciar meu tempo. Eu assim... tem muitas coisas que eu consigo adiantar e muitas coisas que não. E ai pra gerenciar meu tempo eu uso alguns meios, como o Trelo, pra organizar, mas nem sempre dá certo.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E4: Não, não me considero. Mas quando eu sei o que tem que ser realizado eu sei demandar muito bem. Sou muito insegura pra liderar. Eu acho que às vezes eu consigo influenciar as pessoas, mas... muitas vezes sem um resultado.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E4: Eu acho que eu lido muito bem. Tem aquela parte da adaptação, né? Mas eu acho que eu me encaixar rapidinho. Por exemplo nesse processo seletivo da Ábaco, teve muitas ferramentas que a gente se manteve em contato que foram bem novas, mas foi um processo de adaptação e eu acredito que a gente consegue mexer facilmente.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E4: Então, eu tenho conhecimento em inglês, formei no avançado II, e aí eu não pratico, então acredito que esse conhecimento fica defasado com o tempo já que você precisa ter uma constância de aprendizado pra você conseguir.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E4: Em relação a essas habilidades que você mencionou, eu acho que na UnB tem bastante projeto, e outros meios, acho que não só os que eu comuniquei, mas... a UnB é um livro tão aberto, que eu acredito que a pessoa possa entrar em contato com o próprio curso pra... deixa eu reformular melhor. Então, como você mesma disse, existem atividades extracurriculares que o aluno pode ter um objetivo e procurar dentro da faculdade pra conseguir esse objetivo. Acredito que tem projetos, empresa júnior, a atlética, e também o nosso CA hoje em dia eu acho muito compreensível. Acredito que se a pessoa tem o pensamento de ela ter um objetivo, eu acho que ela consegue ir atrás, e ela pode conseguir dentro da faculdade. Em questão de engajamento da pessoa ter isso, assim... se essa pessoa não tem esse objetivo em mente, e ela quer que alguém, assim, abra uma portinha pra ela, pra ela ter a luz de querer ter esses pensamentos, eu acho que hoje em dia na graduação ela não consegue porquê: porque eu acho que é uma coisa muito difícil, tem que vir da pessoa, de ter o objetivo de querer algo. Eu acho que literalmente na UnB a gente não tem as coisas de mão beijada, se a gente quer alguma coisa a gente vai ter que correr atrás, a gente vai ter que procurar, a gente vai ter que pesquisar, a gente tem que se enturmar com o assunto.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado?

E4: Olha... eu acredito que no meio da contabilidade, a gente vira e mexe sempre vai ter muitas alterações. Então mesmo que a gente aprenda alguma coisa na graduação, no mundo real pode ser outra coisa muito diversificada. Uma coisa que você aprendeu na graduação, você aprendeu a teoria, e aí na prática você vai ter que aprender coisas novas. Então eu acredito que a graduação tem um suporte muito grande, ela tem um leque muito grande, aborda coisas...

aborda muito bem nossos pensamentos. Mas assim, no mundo real acho que é uma coisa muito diferenciada.

E quais seriam as principais dificuldades, para o ingresso no mercado de trabalho?

E4: Eu acredito que seja exatamente isso, a adaptação no mercado de trabalho. Porque... não a adaptação, mas o mercado de trabalho precisa de um engajamento de que a pessoa tem que ir lá e... vestir a camisa, botar fé no trabalho pra conseguir ter realmente algo concreto.

ESTUDANTE E5

Qual a sua idade?

E5: 21

Qual o período do curso?

E5: 6º

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E5: Sim, ultimamente eu to participando de dois projetos de extensão. Participei de algumas palestras que são promovidas pela FACE, não vou saber te dizer quais.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

Por enquanto eu não consegui adquirir tanta coisa. Querendo ou não, o que as pessoas visam nesses projetos, é crédito. Sempre o que chama a atenção da gente é crédito. Então eu vi que eu tava ficando um pouco atrasada nos créditos, e comecei a entrar em projetos que pudessem me ajudar quanto a isso. Só que tipo... a professora é uma pessoa muito dedicada, então vai abrindo muitas portas pra você. Agora a gente já vai produzir um artigo, então abre portas. Mas de início, o que sempre chama a atenção da gente são os créditos, e aí você vai aprendendo coisas a mais. Agora a gente tá podendo produzir vídeos, que é uma coisa que eu nunca imaginava, entendeu? Mas vai abrindo várias coisas pra você e eu acho isso bem interessante.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E5: Já, eu tive dois estágios, em um escritório, no departamento pessoal, e outro na Secretaria de Saúde, que eu ficava no departamento de contabilidade, ambos realmente na área contábil.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E5: Muitas, pra mim foi muito importante, porque começa a abrir muitas experiências, assim, muitos novos aprendizados que você não vê na graduação. Infelizmente, eu consegui ter mais

conhecimento pessoal nos meus estágios, eu não tive muito conhecimento contábil, digamos assim. Porque eu fiquei exercendo atividades que não eram tão assim, de contabilidade. Quando eu tava no escritório eu trabalhava mais fazendo registro de funcionários no sistema Dexion, e quando eu tava começando a aprender novas coisas, tava começando a fazer folha de pagamento, rescisão... eu acabei saindo e tive a proposta da Secretaria. E na Secretaria, eu fiquei fazendo mais trabalho de conferência, conciliação bancária também fiz, por mais que as que eu fizesse fossem um pouquinho mais simples. Então o meu crescimento nos estágios, foi mais pessoal, eu tive muitos ensinamentos bons, assim, pra vida, pra minha carreira, comecei a aprender muita coisa.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E5: Ah isso daí pra mim ainda é um problema. Eu penso muito em fazer um mestrado, porque eu acho que eu seria muito feliz, se eu conseguisse ser, por exemplo, uma professora na UnB. Eu também penso muito em seguir a área de concursos, e é isso. Eu não me vejo muito em escritório, eu acho que mais se fosse um, um escape, assim, sabe? Mas se eu for te falar o que vai me fazer feliz, eu acho que seria sendo professora, fazendo mestrado, doutorado, essas coisas, pesquisas. Ou concurso público, né, que vai trazer um pouco mais de estabilidade, essas coisas assim que todo mundo quer.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E5: Sim. Eu tinha na minha mente o planejamento de passar um ano após a formatura me preparando para provas de concurso. Só que to com planos, quando tudo voltar ao normal, de conversar com um professor pra buscar auxílio para o que eu posso fazer pra tentar um mestrado. Então nesse momento, eu ainda tô bem indecisa.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E5: Quando eu tava no escritório, eu aprendi um pouco isso. Mas eu não me sinto totalmente capaz. Eu sinto que consigo dar alguns passos, mas solucionar um problema eu sinto dificuldades.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E5: Não.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E5: Sim. Eu acho que por mais que no início eu tinha muita dificuldade, os seminários ajudam muito com isso. Que você começa a se expressar melhor, ter menos vergonha, então eu acho que no meu 3º ou 4º semestre, eu tive um semestre de muitas apresentações, e esse semestre me fez parar de ter medo. Então a graduação me ajudou nisso, que eu consegui a parar com esse medo de apresentar. Então eu acho que a graduação me ajudou bastante quanto a isso.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E5: Sim, eu acho que sim.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E5: Aí que difícil... Eu acho que me considero mais ativa... meio termo, porque é mais ou menos assim, eu não sou tão ativa.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E5: Sim, quanto a isso, sim. Eu sempre tentei dar o meu melhor, e tentar ser certinha com os prazos, entendeu, eu nunca gostei de atrasar. Tanto na minha parte profissional, quanto na acadêmica.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E5: Não, não me vejo muito líder não, mas pra eu me expressar é difícil... porque assim, eu vejo líder como uma pessoa número um, ela se destaca na frente dos demais, fala tudo. Então não me vejo como líder. Não sou muito de influenciar, mas também não tô no zero, de “ah, deixa pra lá... vamos ver no que que dá”, não. Eu prefiro dar um passo.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E5: Pra mim bem tranquilo. Até porque já usei uns softwares, Dexion, SEI, SIGO... eu já usei esses e pra mim foi muito tranquilo, eu consegui pegar rápido.

Possui conhecimento em outros idiomas?

E5: Espanhol básico.

E a graduação te incentivou a aprimorar ou adquirir conhecimentos em outras línguas?

E5: Muito. Nisso daí eu me sinto muito cobrada, principalmente quando uma professora falou pra gente sobre o mestrado, que é algo que eu visio, que penso pra mim, ela falou muito dessa questão do inglês. Então isso me despertou muito a vontade de aprender inglês, por mais que não seja uma língua que eu goste muito. Mas eu to tendo muito interesse.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E5: Eu acho que o nosso departamento deveria ser um pouco mais responsável quanto a escolha de professores. Tem matérias importantes que a gente não aprende muito, porque eu acho que são professores que não tem a didática muito boa, acho que nosso departamento poderia melhorar quanto a isso, quanto a avaliação dos professores realmente, sabe?

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado?

E5: Me sinto sim. Porque desde o 3º semestre eu vou atrás de estágio, então isso foi me capacitando bastante. Então me sinto sim capacitada. Claro que eu tenho que melhorar bastante ainda, porque tem muito o que aprender ainda, a partir agora do 6º semestre, mas eu me sinto sim preparada.

E quais seriam as principais dificuldades, para o ingresso no mercado de trabalho?

E5: Eu acho que minha dificuldade, seria mais com relação ao aprendizado, sabe? Eu acho que eu tenho que aprender mais, eu acho que tenho que ter mais conhecimento teórico, porque eu aprendi coisas na prática, mas... eu acho assim, que eu tenho que aprender mais coisas, entendeu?

ESTUDANTE E6

Qual a sua idade?

E6: 21

Qual o período do curso?

E6: 6º período

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E6: Sim, eu participei do projeto de extensão Contabilidade em um ambiente conectado com a sociedade. Fui voluntária no 4º Congresso de Contabilidade e Governança . Agora eu to na equipe da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira, também projeto de extensão. Acho que foi isso... monitoria eu não fiz, palestras eu já fui em algumas, tenho alguns certificados, mas agora não lembro o assunto delas.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

E6: Assim, eu curto bastante essa área de projetos. Tanto na interação com o público, e tudo mais. E assim, a gente acaba aprendendo. Não é nem na parte administrativa, mas é assim... questão de chamada, questão de como falar com as outras pessoas, não é tanto em relação à área contábil, é mais na área social, digamos assim.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E6: Sim, o meu primeiro estágio foi na Seplag, Secretária de Planejamento. Agora eu tô no Supremo, na parte de execução financeira, pagamento de despesas, e aí eu vejo mais a contabilidade pública, não tanto a privada.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E6: Bom, no primeiro eu aprendi bastante a questão sobre o SEI, e como funcionam os processos – porque eu trabalhava com os processo das escolas, -, o que as escolas compravam, como que eram as despesas que elas custeavam, e por exemplo, a questão de que até certo valor não precisava de licitação, as escolas não precisavam fazer uma licitação, então eu tive um pouquinho dessa noção. Aprendi um pouco também sobre Excel, porque eu tinha que preencher algumas planilhas. E agora nesse estágio eu vejo um pouco mais as despesas no âmbito federal. Porque no meu caso eu trabalho com pagamento de ressarcimento de despesas com telefone celular, então eu vejo muito o que acontece, como que as pessoas utilizam os telefones móveis e quem pode ser ressarcido, e até quanto diária de ministros... então agora eu tô entendendo um pouquinho melhor essa parte. No âmbito pessoal, foi muito bom mesmo. Porque assim, engrandece muito a gente, você tem um horário pra chegar e um horário pra sair, você tem aquela rotina assim de “cara, eu não posso ir o dia que eu quiser, eu tenho que ir todo dia”, não tem escolha. E a questão também de hierarquia, é você aprender a se relacionar com outras pessoas, aprender a respeitar outras pessoas, os seus superiores. A questão do dinheiro também, mesmo que pouco, já é algo que você precisa saber gerenciar. E relacionamentos assim, com nossos chefes, com pessoas mais velhas, que podem também agregar muito na nossa vida. Então eu considero assim, que fazer estágio nem é tanto pelo dinheiro, claro que eu preciso também, mas é mais a experiência por trás, de você conhecer novos lugares, conhecer novas pessoas, conhecer aquela área que você está atuando.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E6: Ai que tá! Então... agora que eu tô conhecendo um pouquinho mais, porque assim, na minha visão, eu acho que eles não apresentam tanto assim no curso todas... assim, tem as matérias, por exemplo, análise econômico financeira eu vou seguir para um rumo, auditoria eu vou seguir pra

outro rumo... mas não tem uma matéria que fale assim: “Oh, em contabilidade você pode ser isso, isso e isso”, tipo, não mostra assim, as opções. Você tem que subtender, que assim, cursando aquela disciplina eu posso ser isso. Então uma área que eu ia pegar agora, controladoria. E pesquisando mais eu vi que eu gostaria bastante dessa área, então provavelmente eu iria pra esse lado, de controller. E é isso, eu penso em me especializar, no caso, conhecer profundamente as áreas, porque pra ser controller você precisa saber de várias áreas. E é isso que eu to pensando agora.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E6: É, seria o mais indicado. Mas eu não cheguei a fazer um planejamento, tipo “terminei o curso e vou fazer isso, isso e isso”, não tá bem definido ainda, sabe? Mas com certeza seria esse caminho pra ser controller.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E6: Bom, eu acho que a principio eu iria ficar um pouco confusa, ou até me sentir um pouco incapaz. Mas se eu analisasse bem todos os ângulos daquela situação, e se eu pudesse dar uma opinião se eu realmente soubesse daquele assunto, eu com certeza tentaria dar o meu melhor.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E6: Me sinto capaz.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E6: Não muito, eu sou mais pro lado informal. Pro lado formal provavelmente seria mais complicado.

E você acha que a UnB te ajudou nesse sentido?

E6: Ela puxa muito na questão de apresentar trabalho, mas não tem assim, algo voltado especificamente pra isso.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E6: Depende. Se a pessoa for conhecida minha, por exemplo, se a pessoa for conhecida, você pode reclamar mais, digamos assim. Se ela for uma desconhecida, você não pode, você tem que tratar ela com mais cautela. Então eu particularmente, se a pessoa não fizer aquilo muito bem feito, eu sou um pouco enjoada.... Então eu acho que é isso.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E6: Me considero mais passiva. A graduação não me ajudou em nada, pra ser sincera.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E6: Sim, eu enrolo um pouco, mas no final sai.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E6: Não. Talvez seria, mas se eu não tivesse uma posição alta, sabe? Numa esfera menor, eu seria capaz de influenciar mais pessoas.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E6: Assim, eu nunca tive que lidar, eu trabalho mais com o Excel, então eu nunca tive um contato muito forte com esse tipo de tecnologia. Mas eu acho que se eu precisasse realmente, eu aprenderia facilmente.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E6: Sim, inglês intermediário, e francês eu tenho o básico.

E a graduação te incentivou a aprimorar ou adquirir conhecimentos em outras línguas?

E6: Assim, não a graduação em si. Mas quando a gente vê que existe muito mais conteúdo que os americanos produzem, acaba que isso puxa um pouco também. E assim, tem vários termos também, em custos, nessas matérias assim, que vem do inglês, então é importante você saber outro idioma.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E6: Bom eu acho que tem muita matéria que assim, não agrega muito, eu acho que assim, poderia diminuir os créditos e focar em coisas que realmente a gente vai usar no nosso profissional. Porque assim, tá que quanto mais você sabe de várias matérias, melhor, porque acaba que muda muita coisa na nossa mente, quanto mais a gente aprende, mais a nossa mente é capaz de lidar com diferentes situações. Mas, por exemplo, eu tava vendo uma menina que estuda lá na Inglaterra, e ela só tem aula três vezes por semana. Então assim, eu diria que saber dosar melhor, assim... o que que realmente importa, sabe? E quanto aos professores... Falta os professores mostrarem pra gente mais, não tão técnico, mas mais humano, de contábeis. Eu

acho que pra cada matéria o professor deveria desenvolver um método pra mostrar como é na prática, sabe? Porque a gente costuma ter duas aulas por semana, seria melhor se fosse uma aula de teoria, e a outra aula de prática.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado?

E6: Então, um pouco, eu acho que eu posso me especializar mais, sabe? Tanto que eu tento ingressar nessas outras empresas de auditoria, pra pegar o máximo que eu conseguir. Não tem nada a ver com controladoria, mas é algo que eu posso aprender também. E se fosse hoje, assim, pra ter um emprego, eu ainda não me sinto capaz até porque eu to na metade do curso.

E quais seriam as principais dificuldades?

E6: Assim, quando a gente vê a teoria e a prática, é bem diferente. Então eu acho que resgatar o conhecimento que a gente teve na faculdade pra colocar aquilo ali na prática, eu não sei... eu acho que realmente ter algo na faculdade que mostrasse pra gente como é na prática mesmo, sabe?

ESTUDANTE E7

Qual a sua idade?

E7: 23

Qual o período do curso?

E7: 8º

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E7: Só de alguns seminários, se eu não me engano. Mas não participei de nenhum PIBIC.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

E7: Eu acho que é muito importante pra explorar esse meio acadêmico, apesar de que eu não tive, acho que teria sido legal se eu tivesse feito. Então eu acho que é uma iniciativa muito importante da universidade.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E7: Sim. O meu primeiro estágio foi em uma consultoria, de empresas, depois eu fiz na Polícia Federal, no departamento de contabilidade mesmo. Ai também fiz na Procuradoria Geral, na área de cálculos de processos judiciais. Também estagiei um mês só em um escritório de contabilidade.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E7: Inúmeras. Tanto pra ter contato, da contabilidade na prática, por exemplo: na Polícia Federal eu consegui ver mais ou menos como é que é a contabilidade pública, na prática. Ver como é gerenciar uma empresa, como cuidar da saúde financeira da empresa. E também desenvolvi várias habilidades pessoais, como... perder um pouco a timidez, saber me comunicar melhor, esse tipo de coisa. Aprender, né... Acho que é nosso primeiro momento de conexão com o mercado de trabalho, é muito importante.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E7: Eu ainda to pensando bastante no que eu vou querer. Mas eu gosto bastante do ramo de auditoria, eu to até participando de uns processos seletivos, das Big Four. Ou talvez fazer concurso, mas ainda to pensando.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E7: Eu não descarto a possibilidade de fazer uma pós, só que ainda não tá nada certo.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E7: Sim. Eu acredito que no decorrer do tempo, tanto com a universidade, quanto com as experiências que eu já tive, eu acho que eu to aprendendo cada vez mais a conseguir essa habilidade.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E7: Sim. Acho que sim.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E7: Depende. Se for uma coisa mais tranquila, tipo... se não for uma coisa que eu tenha que fazer uma apresentação, por exemplo... Porque eu fico bem nervosa, e acho que acaba que o nervosismo atrapalha um pouco.

E você acha que a graduação te ajudou nesse sentido?

E7: Depende da matéria. Eu acho que no nosso departamento, a gente não tem muitas matérias que exploram muito isso. A gente acha muito chato quando tem que apresentar, mas obviamente é muito bom pro nosso desenvolvimento. E as oportunidades que eu acho que eu mais cresci assim, não foi em matéria do nosso departamento, mas faz parte da UnB, então... sim.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E7: Sim, completamente.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E7: Eu acho que eu sou uma pessoa mais ativa. Eu sempre gosto de ir atrás de resolver os problemas, eu não gosto de deixar nada em aberto, principalmente quando eu tenho prazo, uma obrigação, porque eu fico muito agoniada.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E7: Sim, mas às vezes não de forma tão eficiente.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E7: Eu acho que eu tenho algumas características sim, de liderança. Mas não acho que é tão forte.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E7: Eu me dou bem com a tecnologia, e quando eu sou apresentada a um novo programa, e a pessoa me apresenta, me mostra como utilizar a ferramenta, eu aprendo rápido.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E7: Inglês avançado.

E a graduação te incentivou a aprimorar ou adquirir conhecimentos em outras línguas?

E7: Com certeza. Porque a graduação já é esse passo, que a gente se aproxima mais da vida adulta, do mercado de trabalho, e aí eu fui percebendo cada vez mais a importância de ter novos conhecimentos em idiomas.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E7: Eu acho que eles deviam investir mais em desenvolver matérias que exigissem mais do aluno, por exemplo: a se apresentar, a ter uma escrita melhor, porque... eu por exemplo, eu tive uma base boa. Mas eu sei que tem gente que entra na universidade, e que estudou em escola pública, que infelizmente não tem uma base muito boa. Então como contador você tem que ter uma base boa de escrita, uma base boa de comunicação, sabe? E só LPT eu não acho que é

suficiente, por exemplo. Então acho que tinha que ter esse desenvolvimento no sentido da comunicação. E também pro aluno aprender a se apresentar, a se portar na frente de um cliente. Apresentar mais os instrumentos, assim, de como você presta a contabilidade, porque a gente aprende a fazer lançamento, a gente aprende a fazer as demonstrações, mas a gente não aprende a, por exemplo, quando eu entrei no escritório, tinha que apresentar vários documentos que eles falam muito por cima, assim, sabe? E que é o crucial no escritório, né, porque os lançamentos são feitos automaticamente pelo sistema. Então dá uma assustada boa, sabe, quando você vê isso. E também nesse sentido, de exigir mais apresentações pros alunos, porque faz bem pro desenvolvimento.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E7: Não... Eu me sinto um pouco preparada pelas experiências que eu já tive, mas eu não acho que a universidade prepara o aluno muito bem nesse aspecto. eu acho que a Universidade não prepara muito bem o aluno nesse aspecto. O conhecimento passado é muito bom, mas na forma teórica, não na forma prática. Então fica faltando essa parte pro aluno se sentir mais seguro ao ingressar no mercado.

ESTUDANTE E8

Qual a sua idade?

E8: 22

Qual o período do curso?

E8: 8º

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E8: Sim. Eu participei de um projeto de extensão. E também já participei de algumas palestras, agora quais eu não lembro direito.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

E8: Então, é sair um pouco da teoria da sala de aula e entrar num mundo, digamos assim, mais profissional, pra gente ver como é que funciona mais a teoria da sala na profissão, no dia-a-dia do contador.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E8: Sim, estágio na área de auditoria interna, no sistema S, sociedade autônoma.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E8: Bom, mais uma vez acho que cabe aqui falar sobre sair um pouco da teoria, e você ver como os profissionais utilizam o conhecimento adquirido ao longo da graduação pra contribuir com o seu desenvolvimento profissional. Porque acho que é muito diferente o que você tem na sala, com o que é desenvolvido profissionalmente. Não que a teoria seja diferente, mas a forma de atuar exige que você crie formas de pensar diferentes do que a temos em mente quando estamos em sala de aula.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E8: Concurso público.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E8: No momento, eu não tenho a pretensão de continuar de forma imediata, já sair da graduação e pensar em um mestrado. Talvez um pouco mais pra frente, mas o meu foco agora, depois de terminar a graduação é concurso.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E8: Na verdade eu não me sinto muito seguro não. Porque assim... na faculdade, acho que até mais pela questão da didática, os professores nos direcionam em certas ocasiões pra tentar explicar o conteúdo. Mas assim, quando a gente se depara com algo novo, pelo menos na minha visão, eu não sinto totalmente confiante.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E8: Bom, durante o curso a gente tem, na verdade durante todo o curso, a gente tem... esqueci a palavra... os professores nos incentivam sempre a pesquisar, né. Inclusive essa questão da pesquisa na Universidade é bem fática, os professores nos incentivam bastante nessa questão de pesquisa e extensão. Então sim, a gente tem muito contato com diversos tipos de fontes.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem?

E8: Eu acho que eu tenho um problema de comunicação, um problema pessoal de tentar explicar ou convencer a pessoa sobre algum ponto de vista meu. Acho que é um problema já de... eu costumo falar que eu tenho muita dificuldade em ensinar alguma coisa, então eu acho que eu tenho um problema mesmo de comunicação.

É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E8: Não, eu acho que não. Mas assim, isso ai, acho que não é nem um problema do curso, acho que é um problema individual meu mesmo, desde antes de entrar na faculdade eu percebo que eu tenho dificuldade em explicar alguma coisa pra outra pessoa. Acho que de modo formal, as vezes eu até me saio melhor, porque por exemplo, em uma apresentação de trabalho: eu vou me preparar para que no dia eu possa explicar de forma razoavelmente bem. Então eu acho que quando é formal, tendo a me sair melhor, por causa do treino, da preparação. Agora quando é informal eu me embaraço mais, por conta da preparação, mas não é um problema do curso essa questão da comunicação, acho que é um problema pessoal meu mesmo.

E você acha que a UnB te ajudou nesse sentido?

E8: Acho que não, acredito que não.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E8: Acho que nesse ponto, nessa questão a graduação me ajudou um pouco, nessa questão de trabalhar em equipe. E acho que tenho facilidade sim, apesar de ser um pouco, como é que eu posso dizer... meio individual, essa questão de trabalhos e etc, mas eu acho que o curso ajudou sim nessa questão de trabalhar em equipe, então eu diria que sim.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E8: Eu acho que sou mais passivo. Eu às vezes até me cobro nessa questão de proatividade, mas atualmente eu acho que sou mais passivo.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E8: Sim.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E8: Eu acho que não. Eu acho que um líder precisa se expressar muito bem para que as pessoas consigam entender o que ele fala e a direção que ele dá pra equipe. Por essa falha na comunicação que eu tenho, pelo menos no momento não teria condições de ser um líder.

Conseguiu aperfeiçoar isso na graduação?

E8: Não, acho que não.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E8: Com relação a isso eu acho que eu me dou bem sim, com ambientes novos, softwares novos. Apesar de no momento inicial ter um certo estranhamento, a gente acaba se acostumando e aprendendo. Então acho que nesse ponto ai eu não tenho problema não.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E8: Inglês básico.

E a graduação te incentivou a aprimorar ou adquirir conhecimentos em outras línguas?

E8: Sim. Os professores incentivam sim, principalmente o inglês.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E8: Eu acho que em primeiro lugar, deveria ter uma... acho que talvez um alinhamento maior com a questão da prática do mercado. Porque assim, também varia de disciplina para disciplina, de professor para professor, mas às vezes a gente tem aulas de algumas disciplinas que a gente não consegue fazer um alinhamento de para quê que aquilo vai servir, parece que é muito teórico, algo palpável, né. Então eu acho que em primeiro lugar seria essa questão de alinhamento com a prática. No segundo ponto, tem algumas disciplinas que eu acho que não faz sentido nenhum, pro curso de Ciências Contábeis. Então acho que poderia tirar, e às vezes colocar alguma outra no currículo, que tenha mais a ver, maior conexão com a profissão do contador. Acho que o que eu lembro agora são esses dois pontos. Com a prática mais viva dentro do curso, eu acredito que o aluno sai mais preparado para o mercado de trabalho. Então... são visões diferentes, a academia e o mercado, então daria um melhor preparo pro aluno.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado?

E8: Eu acho que não. Porque a gente vê que muitas pessoas que têm especializações em níveis altíssimos, mestrado, doutorado, às vezes tem dificuldades de entrar no mercado... Então assim, eu acho que apenas com a graduação, pra você entrar no mercado sem experiência prévia, é meio complicado.

E quais seriam as principais dificuldades?

E8: Assim, acho que disparado, de primeira seria a experiência. Porque tudo o que você olha o pessoal pede uma experiência, e a gente saindo da graduação sem ter uma experiência mínima que seja, acho que dificulta bastante.

ESTUDANTE E9**Qual a sua idade?**

E9: 22

Qual o período do curso?

E9: 9º

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E9: Sim. No segundo eu participei da monitoria de LPT. No sexto semestre eu entrei pra um projeto de extensão, até o oitavo semestre. E no sétimo semestre eu fui monitor de Legislação Tributária.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

E9: A gente passa a ver alguns termos do curso por outra perspectiva, as vezes de forma mais aprofundada. Como no caso da monitoria de Legislação Tributária, que eu tinha que me aprofundar no conteúdo para poder repassar aquilo para os alunos. Então de certa forma, a gente vê por outro lado, por outra dimensão, tem que se aprofundar, enfim... é legal.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E9: Já. Durante o curso, eu estagiei três vezes: em um escritório de contabilidade, na área fiscal, fiquei três meses e depois fui para o TJDFT, onde eu fiquei dois anos como estagiário da contadoria.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E9: Bom, no desenvolvimento pessoal, teve a questão de que eu estava na dúvida entre setor privado e setor público. Acaba que minha primeira experiência de estágio foi justamente no setor privado, onde infelizmente a experiência que eu tive não foi boa. Já no TJ eu vi que era diferente, mais descontraído, ai eu vi que provavelmente era aquilo que eu queria. Enfim, serviu pra me orientar nas minhas escolhas do futuro. No caso, depois dessas duas experiências, eu decidir focar totalmente na área pública, pra concurso público. E com relação ao desenvolvimento pessoal, tem toda aquela parte, de você desenvolver a comunicação, desenvolver algumas habilidades, as vezes, no Excel, ou em programas que você nunca utilizou.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E9: Considerando as experiências que eu tive nos dois estágios, eu decidi seguir na área pública. Futuramente, talvez, se eu tiver bastante experiência na área privada, atuar como contador na área privada, mas no momento é setor público mesmo.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E9: Na verdade meu planejamento, pelo menos nos próximos dois anos é estudar pra concurso. Depois que eu conseguir passar em um concurso, penso em fazer outra graduação em Direito, também na UnB, se possível. Ai depois fazer uma pós em Tributária.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E9: Sim, mas a graduação não me ajudou muito nessa habilidade.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E9: Sim.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E9: Não muito.

A graduação te ajudou a desenvolver essas habilidades?

A graduação me ajudou a desenvolver essas habilidades, com as monitorias, que tive que desenvolver isso, cheguei a dar algumas “aulas”. O projeto de extensão também, de certa forma, me ajudou. E principalmente com os trabalhos, a gente tinha muito trabalho em grupo pra apresentar na época, e com esses trabalhos a gente geralmente tinha que desenvolver, tinha que saber apresentar a ideia do trabalho.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E9: Sim, bastante. A graduação ajudou bastante nessa questão. Todo semestre a gente tinha um trabalho pra gente fazer em grupo. Eu também geralmente fazia com as meninas, que eram bem de boa, então meio que todo mundo se esforçava ao máximo e não tinha como dar errado.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E9: Mais ativa, geralmente, por exemplo, tem uma solução em grupo eu costumo coordenar as ações a serem desenvolvidas para solucionar determinado problema.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E9: Sim.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E9: Sim. A UnB de certa forma também ajudou, mas já é uma característica que eu trago desde... enfim, da escola mesmo, ensino médio principalmente.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E9: Olha... se você me apresentar um software novo, o que geralmente acontece bastante nos estágios. Em algumas vezes eu tive que lidar sozinho, na época do escritório, que só foi jogado na minha mesa, aí eu tive que descobrir sozinho como fazia. Aí eu confesso que demorei um pouco a poder aprender, a poder ver como que fazia cada coisa, as vezes tinha que tirar bastante dúvida também, mas sozinho eu consegui “dominar”.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E9: Sim, no inglês intermediário e espanhol intermediário.

Na graduação, você se sentiu incentivada a aprender ou aprimorar o conhecimento em idiomas?

E9: Olha quando a gente fez teoria contábil o professor falava bastante sobre essa questão, de o contador ser obrigado a saber outras línguas. Então de certa forma me deu um empurrãozinho pra poder terminar os cursos que eu faço.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E9: Colocaria bem mais matérias relacionadas à prática mesmo, principalmente Laboratório, que eu achei muita decepção... É uma matéria que tinha que ser melhor trabalhada. Ou então eles pegassem e colocassem mais matérias de laboratório, no 7º, 8º e 9º, por exemplo, entendeu? Uma coisa mais aprofundada. Eu nem falo por mim, porque por enquanto eu não vou seguir nessa área. Mas tem muita gente que vai, e por essa falta, essa carência da questão da prática, as vezes acabam se dando mal no mercado e não se inserindo, mesmo sendo da UnB.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado?

E9: Não. Principalmente... na área de auditoria, sim, talvez sim, o material apresentado foi muito bom, os exemplos que o professor dava também eram bons. Agora por exemplo, se a gente for pra escritório trabalhar com a área tributária mesmo, fazer lucro real de empresa...eu não daria conta. Sinceramente eu não daria conta.

E quais seriam as principais dificuldades, para o ingresso no mercado de trabalho?

E9: Primeiramente seria essa questão, de a gente não ter essa proximidade com... principalmente na área fiscal, ter somente uma matéria no sétimo semestre pra isso. A gente sequer viu o SPED direito, a gente teve uma aula, se eu não me engano, aprendendo a mexer no SPED Fiscal. Enfim... conheço outros alunos que fazem Ciências Contábeis em instituições privadas, e lá eles têm uns três semestres, sendo que em dois é só esses softwares (SPED Fiscal/Contábil e outros).

ESTUDANTE E10

Qual a sua idade?

E10: 23

Qual o período do curso?

E10: 9º período

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência? Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?

E10: Sim, participei de um projeto de extensão, por dois anos. E palestra... acho que uma de IRPF.

Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?

E10: Sim... São complementares né? Porque tem muita coisa que a gente acaba não vendo em sala, que a gente consegue absorver nesses projetos, nessas atividades extras.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E10: Sim. O primeiro estágio foi em contabilidade mesmo, no setor público, e o segundo e atual é na área de orçamento, também no setor público.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E10: No pessoal eu acho que a gente acaba desenvolvendo, aprimorando habilidades interpessoais, você acaba lidando com outras pessoas, que pensam diferente, e acaba

absorvendo essas qualidades. E no profissional, eu acabei me encontrando assim, foi no estágio que eu descobri o que eu queria, e o que eu não queria fazer. Então... acho que serviu para um direcionamento mesmo, profissional e pra ir agregando conhecimento nessas áreas mais específicas.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E10: Eu pretendo... Eu to estudando pra concurso, pretendo passar em um, e atuar mesmo nessa área de orçamento, talvez auditoria... ainda não sei. Mas não me vejo muito na área privada.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E10: Não exatamente... eu acho que quando eu estiver mais velha, talvez assim: com uma estabilidade financeira ok, aí eu volte à academia, em um mestrado, quem sabe um doutorado. Mas, por enquanto, não é prioridade. Mas sim, tenho planos, só não sei para quando.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E10: Sim... eu não sei se todos os problemas seriam resolvidos, mas ir atrás de uma resposta, eu não sou muito de ficar esperando cair assim... do céu.

A graduação te ajudou a desenvolver essa habilidade?

E10: Acho que a graduação força um pouco a gente a fazer isso, porque ninguém mastiga e te entrega né? Não te dá as coisas de mão beijada, então você vai ter que ir atrás...

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E10: Pouco..., mas sim. Eu acho que poderia fazer mais sabe? Acho que agora que eu formei, que acabou, eu tenho tido mais essa visão assim, de que nem sempre uma única fonte é a válida, a correta. A gente tem perspectivas diferentes e aí é legal analisar conjuntamente. Mas acho que pouco...

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E10: Acho que sim... é porque as vezes, a gente se perde tentando explicar, na minha cabeça tá uma coisa, mas quando tento falar, não sai exatamente igual. Mas eu acho que consigo, um pouquinho, mas vai.

E isso melhorou após a graduação?

E10: Eu sempre fui assim, tipo... dada a falar muito, nunca tive muitas dificuldades na comunicação. Mas acho que na faculdade, exatamente pelo fato de a gente ter... apesar que em

contabilidade não tivemos muito, mas a gente tem seminário, trabalho em grupo, essas coisas, então acho que ajuda sim!

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E10: Sim! Acho que sim.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E10: Acho que eu sou mais ativa.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E10: Sim... mas eu acho que quanto mais próximo à data fim, mais rápido a gente faz. Porque dependendo do que é, e da escala de prioridade, a gente vai deixando pra depois... mas faz! Dá tempo!

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, ou delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E10: Não... não me acho líder. Acho que não seria bem líder, mas eu acredito que eu consigo apoiar e incentivar assim, para as pessoas conseguirem aquilo que elas querem.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E10: Não sofro muito, mas acho que poderia ser melhor. Tem alguns programas, algumas coisas, que a gente poderia ser melhor instruído na faculdade quanto a isso sabe? Mas não muito... a gente acaba aprendendo meio sozinho, e eu acho que dá pra melhorar, dá pra fazer mais coisa do que a bagagem que eu tenho hoje, mas não sofro muito não.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E10: Eu fiz um curso de inglês por cinco anos. Mas não me considero fluente, mas também não tenho grandes dificuldades. Nunca tive que me comunicar em inglês, mas conseguiria. E só... além do português não tenho conhecimentos em outras línguas.

Durante a graduação você foi motivada ou influenciada a conhecer outras línguas, ou aperfeiçoar o inglês?

E10: Não diria motivada..., mas eu tive que usar. Vez ou outra a gente precisa lidar com um artigo ou reportagem ou alguma coisa que estejam em inglês. Mas eu acho que não é bem uma motivação não, é mais uma necessidade.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília

(considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E10: Ah eu acho que seria as mesmas soluções pro problema que eu falei. É bom vermos o fundamento teórico, mas também acho que poderíamos aplicar esse conhecimento. Por exemplo: fizemos duas matérias de Auditoria na graduação, e ambas foram bem teóricas, com muitos conceitos. Poderia ter compreendido estudos de caso, com maior aplicabilidade dos procedimentos de auditoria, do planejamento, etc. Acho que falta mais isso, a aplicação prática mesmo. E a inserção, a aproximação da gente com os sistemas de contabilidade, enfim, os programas que são utilizados por aí, e a gente não vê nenhum. Em tese a gente tem em laboratório, eu realmente não sei qual é a ementa, mas a gente já tem a disciplina, só falta a aplicação prática.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E10: Pro mercado privado, não. Primeiro porque... eu acho que a faculdade, a UnB tem um enfoque mais teórico. Então a gente acaba não vendo muito a prática de escritório, por exemplo, de gestão... E por causa disso, e talvez seja mesmo até uma motivação – eu não tive muita motivação pra procurar um estágio na área privada – então eu realmente não tenho nenhuma experiência nisso, e acho que encontraria dificuldades caso fosse meu interesse ir para a área privada.

ESTUDANTE E11

Qual a sua idade?

E11: 21

Qual o período do curso?

E11: 9º período

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E11: Sim, monitoria e alguns seminários, três mais ou menos.

Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?

E11: Ah eu achei que foram experiências boas, mas não teriam assim uma grande relevância na minha formação, os projetos que eu participei, pelo menos, não agregaram tanto assim na minha formação. Foram boas experiências, mas no lado profissional não agregou tanto não. Com exceção de uma palestra, sobre IRPF, que mostrou um pouco mais da ferramenta, que eu nunca

nem tinha tido contato antes, mas nada muito assim... profundo. Então foi ok. Mas nada muito relevante não.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E11: Sim, nas áreas de Finanças, Contabilidade e de Gestão de riscos (bancária).

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E11: Acho que no pessoal foi toda a parte de relacionamentos interpessoais e desenvolvimento na área profissional mesmo, profissionalmente falando. Já na área, assim, técnica, eu diria, me ajudou muito, principalmente essa segunda experiência que eu tô tendo, que eu ainda tô no estágio né? Em que eu mexo muito com demonstração contábil, então interpretar mesmo as demonstrações, e o que elas dizem de uma empresa. Então eu acho que a experiência que teve mais relevância na minha formação foi a questão do estágio mesmo, de ter uma relação mais próxima daquilo que a gente vê na teoria.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E11: As minhas perspectivas profissionais... é aquilo que eu sempre falo. Eu sempre gosto de ter opções, então hoje, como eu to estagiando no banco, minha perspectiva para depois de formar é continuar lá, ou até mesmo antes, dependendo de como for, porque esse ano tá meio complicado. Mas ainda existe a possibilidade de seguir na área que eu tô hoje, no banco. Também estou aberta a outras possibilidades, como concurso, enfim, outras áreas que eu ainda não tive contato. A prioridade maior é seguir a carreira bancária.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E11: Eu pretendo, mas não sei em qual área ainda. Eu pretendo fazer uma pós, ou um MBA em finanças. Não tenho planos estruturados, mas tenho a pretensão, em uns seis meses após a formatura, no máximo. Porque se parar, depois é muito difícil.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E11: Sim.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E11: Sim.

Essa parte intelectual, para você, teve grande contribuição da graduação?

E11: Eu acho que sim. Porque eu acho que o primeiro passo para você resolver um problema é você saber onde procurar a solução, e acho que nisso, o embasamento teórico da UnB ajuda bastante.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E11: Sim.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E11: Sim.

E quais foram as influências da universidade nesse desenvolvimento?

E11: Ah eu acho que não muita. Aliás, mais ou menos. Porque nosso curso não tem muito trabalho em grupo, até pelo perfil. Então assim, a gente aprende muito a se virar sozinho. Até em alguma matéria que tenha trabalho, muita gente tem problema nessas matérias. Acho que é uma habilidade que eu desenvolvi, mas com o tempo, não no período de graduação em si. É uma coisa já vinha, e que eu aprimorei mais nas experiências profissionais do que na graduação.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E11: Depende, porque é uma coisa que eu falo que eu me considero mais passiva. Mas recebo feedbacks dizendo que sou uma pessoa proativa, e eu não acho.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E11: Sim.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, ou delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E11: Eu instintivamente, não gosto da posição de líder, se eu puder escolher, não gostaria de um cargo de liderança. Também não sou uma pessoa de delegar não. Eu sou mais centralizadora, gosto de pegar e eu mesma fazer. Não sou muito influenciadora. Mas não tive muitas situações em que eu tive que influenciar e motivar as pessoas, então não sei dizer.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E11: Eu primeiro vou procurar ajuda com quem sabe, mas assim... não me desespero não, tenho facilidade.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E11: Sim, eu sou formada em inglês e tenho um ano e meio de espanhol.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E11: Eu acho que o primeiro ponto é a gente ter contato com softwares mesmo, contábeis, em matérias práticas. E também matérias mais voltadas para o dia-a-dia, sabe? Da prática contábil mesmo. Olha, eu acho que a gente tem, por exemplo, a matéria Tópicos Contemporâneos em Contabilidade, que a gente vê discussões teóricas, sabe? Mais acadêmicas. E eu acho que carece muito desse dia-a-dia, desse, sabe, de a gente saber fazer mesmo, as coisas. E acho que assim, matérias importantes deveriam ser divididas, por exemplo: Contabilidade Fiscal, é um conteúdo muito denso pra pouco tempo de aula, é um conteúdo complexo e que é importante, é importantíssimo, e a gente vê assim... muito básico.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E11: Não. Eu acho que a graduação na UnB tem um viés muito acadêmico. Então eu acho que por mais que a gente agregue muitos conhecimentos que em outras instituições, por exemplo, não tem, a parte prática que nas universidades particulares é muito mais incisiva, eles preparam o aluno para fazer. Então quando você me pergunta: “Eu vou te soltar pra você fazer uma Folha de Pagamento hoje”, eu não consigo, eu não sei. Eu acho que essas atividades próprias da contabilidade, de escritório, de tributação, e tudo... eu não me sinto apta pra assumir e fazer como tem que ser feito.

ESTUDANTE E12

Qual a sua idade?

E12: 31

Qual o período do curso?

E12: 9º

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E12: Sim. Foram palestras, mas bem poucas... uma por semestre ou uma por ano.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

E12: Acho importante pra gente ver onde nossos conhecimentos são aplicados. Principalmente fora sala de aula pra gente sair um pouco da teoria, e ai passar um pouco pra essa parte mais prática. Os projetos de extensão eu acho mais importante no sentido de a gente ter uma noção mais acadêmica e científica, o que facilita até na elaboração do TCC.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E12: Sim, já trabalhei com governança e estratégia, com orçamento e finanças, com administração, políticas públicas, RH (gestão de pessoas). Todas em órgãos públicos.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E12: No desenvolvimento profissional, como foi em órgão público, foi a primeira vez que tive contato com as ferramentas de sistemas voltados para a administração pública em si. E ai tive contato com os manuais do Tesouro Nacional, que a gente não tinha pegado ainda as matérias de contabilidade pública, e eu não tinha noção do que era isso. Foi a primeira vez que eu tive contato também com a parte de prestação de contas do TCU... Então pra mim agregou nesse sentido, uma primeira noção do que se trata essa parte de contabilidade pública. Em relação ao pessoal, foi porque eu percebi que eu não quero, não gostaria de trabalhar com contabilidade pública, porque é muito chato.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E12: Eu pretendo fazer um concurso na área de contabilidade, né, ou na área de auditoria e trabalhar como contadora. Não tenho perspectivas de ir pra iniciativa privada no momento, talvez no futuro. Mas no momento, não... É prestar outro concurso pra área de contabilidade.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E12: Sim. Vou fazer a pós em Mercado Financeiro e Mercado de Capitais.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E12: Sim.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E12: Sim.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E12: Sim.

E você acha que a graduação te ajudou nesse sentido?

E12: Sim, mais ou menos.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E12: Sim.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E12: Uma pessoa mais ativa.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E12: Nem sempre, mas no geral, sim.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, e delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E12: Sim.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E12: Ai depende. Se for alguma ferramenta de trabalho, sistema, eu aprendo a utilizar. Agora se for ferramentas de redes sociais, tipo as que estão surgindo agora, Tiktok, essas coisas eu tenho super dificuldade, não consigo me adequar... criar vídeo pro YouTube, não é minha praia. Se for alguma ferramenta mesmo, que é super lógico de ser feito, ai sim.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E12: Sim. Eu falo russo intermediário, inglês avançado, espanhol avançado.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E12: Eu acho que a metodologia de ensino dos professores, porque eles estão realmente acostumados a passar pra gente somente essa parte teórica, e eu acho que eles deveriam trazer alguns exemplos mais da prática pra gente, pra gente aplicar. Mas eu acho os professores super capacitados.

Com relação a infraestrutura eu acho super ok, acho que o curso de Ciências Contábeis, na verdade a UnB como um todo dá todas as ferramentas pra gente poder ter uma excelente formação. Mas eu acho que o currículo de Ciências Contábeis tem que ser melhorado, ampliado,

atualizado. Porque em comparativo com outras universidades, o currículo fica muito aquém, e não são universidades tão grandes quanto a Universidade de Brasília. Principalmente nessa área de Finanças que a gente não entende de Mercado de Capital, Mercado financeiro, a parte de Comércio Exterior ela é toda optativa na UnB, eu acho que a Economia Internacional poderia fazer parte do currículo obrigatório da UnB. E essa parte também de línguas, eu acho que deveria ser incentivado, porque a gente tem diversas matérias que são optativas de línguas e que ninguém sabe que existe no curso de Ciências Contábeis. Até pra poder tirar os alunos dessa caixinha. Porque eu tenho a impressão de que o curso de Ciências contábeis não é um curso holístico, é um curso meio quadrado, meio definido, e os alunos seguem isso aquilo, e eles não tem esse interesse em estar buscando conhecimento fora dali, sabe? E ai se eles querem buscar algum conhecimento, é somente em matemática, “Ah eu vou fazer cálculo financeiro”. Mas embora seja um curso de humanas, eles esquecem totalmente da parte de humanas, que envolve toda preparação da nossa formação profissional pro mercado de trabalho, né? Como é o caso de línguas, Ciência Política, que não tem.

Como é o caso da própria área internacional da UnB, que os alunos, que os meus colegas de contabilidade não tinham noção de que a UnB oferece intercâmbio, que eles não precisavam custear os custos da universidade. Ai os alunos não tem essa noção. E eu tenho a impressão de que é uma visão do curso de Ciências Contábeis, que os alunos ficam em uma caixinha e não saem dela. Falta incentivo e divulgação, inclusive entre os próprios professores, porque nem os professores sabem que essas oportunidades existem.

E essa melhoria do currículo, pra englobar matérias, porque assim, o aluno talvez não tem curiosidade em buscar outras coisas porque ele tá muito engessado, no currículo. Só que se você coloca uma matéria de inglês 1 ou Comércio Exterior no currículo, eles se interessariam em buscar mais sobre o assunto. E são conhecimentos que pro contador é essencial, tem poucos contadores hoje atuando nesse mercado. Então se a UnB estimulasse um pouco mais, os próprios professores estimulassem mais.

Com relação à metodologia utilizada pelos professores, seria mais juntar essa parte a teoria com a prática, levar exemplos próprios. E o fato de usarem mais ferramentas tecnológicas, que eles quase não usam. Igual o nosso sistema de IR, nenhum professor chegou lá pra você e abriu o site, ou aplicativo da Receita e te mostrou o que que é a cara do Imposto de Renda, sabe? Então eu acho que eles têm que se alinhar mais com as ferramentas utilizadas pela contabilidade e dar melhores aulas.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado?

E12: Sim, eu tenho certa facilidade em me adaptar ao ambiente de trabalho.

E quais seriam as principais dificuldades?

E12: Eu acho que talvez a aplicação direta do conhecimento de Ciências Contábeis. Que foi o que eu falei, a gente aprende puramente na teoria, na prática às vezes a gente não sabe nem utilizar as ferramentas que nos são solicitadas. Tipo o IR, a gente aprende, agora pede pra gente fazer... Então eu acho que é difícil mesmo a aplicação do conhecimento em si, não a adaptação, mas a aplicação. Porque a gente é muito treinado na teoria, e a gente tem muito pouco a prática no curso de Ciências Contábeis.

ESTUDANTE E13

Qual a sua idade?

E13: 22

Qual o período do curso?

E13: Recém-Formada

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E13: Sim, eu participei de dois projetos de extensão, fiz monitoria de duas disciplinas. Também participei da empresa júnior. Participei com certa frequência.

Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?

E13: Eu acho que me ajudou a complementar um pouco sobre a teoria da contabilidade, e eu acho que me ajudou também a desenvolver mais o lado pessoal, porque durante a participação nos projetos de extensão, por exemplo, você tá ali sempre com o professor. E acho que é bom pra manter esse relacionamento. E aí aumenta também a responsabilidade, é... saber lidar com o projeto em grupo, eu acho que me ajudou nessa parte também.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E13: Não.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E13: Eu penso muito em concurso. Desde o início da faculdade eu já pensava muito, tanto é que escolhi contabilidade porque eu já pensava em fazer concurso depois. Eu ainda não sei a área, mas eu quero relacionada com a contabilidade mesmo.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E13: Eu pretendo fazer uma pós, mas não sei se vou fazer mestrado e doutorado... não por agora. Eu acho que primeiro penso ir nos concursos. Ai quando eu atingir o concurso que eu quero, talvez passe para um mestrado.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E13: Sim. Porque eu ainda tenho um pouco de dificuldade, mas acho que a partir da graduação eu consegui desenvolver um pouco mais disso... Porque lá a gente trabalha um pouco mais esse lado né? Eu acho que principalmente os trabalhos auxiliam nesse desenvolvimento.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E13: Sim, mas ainda preciso desenvolver um pouco mais.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E13: Não muito. Eu acho que a graduação ajudou, pelos trabalhos e pelos projetos... você tem muita interação, você tem que apresentar, ir atrás de matérias e entendimento, eu acho que isso auxilia com certeza.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E13: Consigo lidar bem, eu acho que sou bem flexível nesse lado.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E13: Depende. As vezes sou um pouco ativa, mas as vezes sou um pouco passiva também.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E13: Sim.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, ou delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E13: Não. Eu acho que sou mais de outra pessoa coordenar, e eu ajudar e participar, porque liderar eu não consigo não.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E13: Tenho facilidade, eu sou muito de procurar na internet como funciona, e mexendo mesmo, até conseguir ir manuseando.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E13: Sim, em inglês, no nível avançado.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E13: Eu acho que eles podiam tentar colocar um pouco mais da prática da contabilidade, porque a gente é muito voltado só pra teoria, aí seria bom incrementar essa parte da prática. E uma coisa que eu acho muito legal são esses projetos de extensão que tem muito na universidade, a empresa júnior também, mas eu acho que é pouco divulgado... Eu mesma conheci por outra colega, já no meio pro final do curso, eu acho que poderiam divulgar e incentivar mais a participação nesses projetos.

Contabilidade Fiscal também poderia ser dividida em dois blocos, porque é um conteúdo muito extenso pra uma disciplina só... Eu também acho que poderiam colocar mais disciplinas práticas. Talvez acrescentar o estágio, porque o estágio não é obrigatório. Colocar disciplinas que tratem sobre os sistemas e programas contábeis, tipo o SPED, acho que seria interessante porque nunca tive contato com esse sistema.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E13: Eu me sinto muito despreparada. Eu acho que o curso é muito voltado para a teoria, eu acho que falta um pouco da prática, então me sinto despreparada para o mercado. As dificuldades seria um pouco as tecnologias, porque na faculdade a gente não aprende muito os sistemas. A gente aprende muito a questão de crédito e débito. Porque na prática é um pouco diferente, eu acho que isso também iria interferir bastante.

ESTUDANTE E14

Qual a sua idade?

E14: 21

Qual o período do curso?

E14: Recém-Formada

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E14: Sim, eu participei de três congressos, não fui PIBIC, mas participei de grupos de pesquisa e grupos de extensão também.

Para você, qual a importância dessas atividades na graduação?

E14: Acho importante. Os grupos de pesquisa são importantes para a gente já se preparar um pouco, pra saber o que vai ser o TCC lá na frente, pra saber se portar em um congresso, caso você participe um dia. E grupos de extensão, pra você saber lidar com a comunidade, saber assuntos importantes fora da universidade, coisas do tipo.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E14: Sim. Estágio em órgão público, no setor de pagamentos a fornecedores.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E14: Profissional eu diria que foi pouco assim, até porque eu ainda não tinha terminado a disciplina de contabilidade pública então eu fiquei meio perdida. Mas foi importante para eu ter a experiência, e saber como é o dia-a-dia de um trabalho.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E14: Eu pretendo a área pública, concurso em auditoria.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E14: Eu pretendo fazer mestrado, mas não sei quando ainda.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E14: Sim.

A graduação te ajudou a desenvolver essa habilidade?

E14: Sim, me ajudou.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E14: Sim.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E14: Mais ou menos.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E14: Sim!

Nas habilidades interpessoais e de comunicação, você acha que a graduação te ajudou a desenvolver?

E14: Sim.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E14: Uma pessoa mais ativa.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E14: Sim!

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, ou delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E14: Depende. Acho que não muito.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E14: Sim, se tiver alguém para me guiar, melhor. Mas acho que consigo me virar bem.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E14: Sim, espanhol básico e inglês avançado.

Durante a graduação você foi motivada ou influenciada a conhecer outras línguas, ou aperfeiçoar o inglês?

E14: Sim. Para artigos, publicações e tudo mais.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E14: Eu creio que nas disciplinas... as vezes é tão corrido. Acho que podiam reservar um tempinho pra inter-relacionar as disciplinas, as vezes elas ficam se repetindo, porque são muito independentes, mas na verdade o conteúdo acaba fluindo de uma pra outra, isso podia ser melhorado. Sei lá, apresentar alguns casos de aplicação real, seja com trabalhos apresentados, ou pedir pra alguém fazer uma apresentação, ou dar uma aula, algo assim. Juntar essa ponta da teoria com a prática.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado? Quais são/seriam/foram as principais dificuldades?

E14: Não me sinto preparada. A dificuldade seria a prática mesmo, acho que a gente vê muita teoria e não muita prática.

ESTUDANTE E15

Qual a sua idade?

E15: 22

Qual o período do curso?

E15: Recém-formada

Durante a graduação você participou de atividades acadêmicas extraclasse, como a participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos universitários, congressos, seminários e palestras? Com qual frequência?

E15: Sim, acho que de muitas. Eu participei de grupo de pesquisa, sobre contabilidade financeira aplicada ao setor elétrico. Dai eu participei também de projetos de extensão, o projeto das OBC, e o Contabilidade Conectada. Aí eu participei de congressos, busquei participar de vários, participei de dois da UnB, os dois últimos e participei de um em Santa Catarina também, que eu fui inclusive apresentar o artigo que eu desenvolvi no grupo de pesquisa. E participei daquelas palestras que eram oferecidas pela FACE. Monitoria eu participei de duas também, em contabilidade fiscal e LPT.

Para você, quais foram as contribuições dessas atividades na sua graduação?

E15: Então, pra mim essas atividades foram de suma importância. Primeiro pra realmente me apaixonar pela contabilidade. Também os congressos e o desenvolvimento de artigos deram um grande “start”, pra perceber que tem outras coisas além do escritório de contabilidade e empresas de auditoria, pensar quem sabe depois voltar pra fazer um mestrado, doutorado. Acho que essas atividades acadêmicas despertaram um pouco isso. E também nos levaram um pouco para a parte prática, como em um dos projetos de extensão que eu participei, tivemos visitas técnicas, e foi bem legal porque nós vimos algumas coisas na prática que só eram ensinadas na teoria Então eu acho que me ajudou a fazer essa ponte, sabe, teoria e prática. E também são os tripés da educação na UnB, né... Então me ajudou a levar a prática, e também gostar mais e entender mais sobre essa área acadêmica, que até então eu tinha: “Não, só posso ser professora depois de me aposentar e se for uma opção”. Ai depois de participar de coisas mais acadêmicas você perde um pouco esse “preconceito”, digamos assim.

Você já exerceu atividade profissional (estágio, emprego, voluntariado...)? Qual a área de atuação?

E15: No terceiro semestre da graduação eu comecei a estagiar no TCU, que era na área de execução orçamentária, aí fiquei dois anos no mesmo setor.

Quais foram as contribuições dessa atividade no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

E15: Assim, pessoal foi gigante. Eu acho que o trabalhar, o exercer uma atividade profissional te leva a várias competências, uma autonomia, um posicionamento que na graduação infelizmente carece um pouco. Então eu acho que o crescimento pessoal foi gigante, e profissional foi o de aliar a teoria com a prática. Ver tudo o que a gente aprendeu de contabilidade pública se executando e ver que algumas coisas na prática são diferentes da teoria, então você vê que “Nossa, realmente é importante exercer uma atividade profissional na graduação” por isso... Você imagina um super cenário lindo e na verdade tem algumas coisas na prática que diferem um pouco.

Após a conclusão do curso de graduação, quais são suas perspectivas profissionais?

E15: Então, ainda é um pouco incerto, mas a princípio eu penso em concurso público. Acho que durante toda a graduação eu peguei matérias nesse sentido, estagiei também em órgão público, então acho que tudo foi me direcionando pra essa escolha. Então eu atualmente estou estudando pra concurso.

Possui um planejamento de formação continuada após a formatura? Qual?

E15: Sim, um mestrado eu penso em fazer depois, atualmente eu to fazendo um MBA. Não era o planejamento inicial, mas foi o que consegui em meio a esse cenário, a gente tá só em casa e aí eu falei “Não eu quero fazer alguma coisa à distância, que eu consiga conciliar e que eu queira fazer também”. Aí era um dos meus planos, então esse já tá encaminhado. E o próximo é o mestrado, que eu penso em fazer sim, no futuro.

Ao se deparar com um problema não previsto e não estruturado, você se sente capaz de aplicar seu raciocínio, análise crítica e julgamento profissional para identificar possíveis soluções?

E15: Sim. E eu acredito que a graduação ajudou sim... Confesso que essa parte prática, principalmente quando voltada pra área privada eu tenho muito receio ainda. Porém eu acho que se me dessem um problema hoje, e se tivessem dado esse mesmo problema no início da graduação, com certeza hoje eu teria muito mais facilidade pra tentar resolver, pra buscar soluções.

Você se sente capaz de analisar uma informação a partir de diversas fontes e perspectivas, por meio da pesquisa, análise e integração para chegar a uma conclusão?

E15: Então em relação a isso eu acho que sim. É uma habilidade que a gente vem desenvolvendo desde a escola, eu acho, de pesquisar, de buscar em diversas fontes sempre. Então eu acho que já tinha desenvolvido, e na graduação através até de grupo de pesquisa mesmo, eu conseguir lapidar essas habilidades.

Você considera ser uma pessoa capaz de se comunicar bem? É capaz de apresentar claramente uma ideia ou situação a outra pessoa, de forma clara e concisa, tanto formalmente quanto informalmente?

E15: Sim, acredito que sim.

Essa parte da comunicação, a graduação te ajudou a desenvolver um pouco mais?

E15: Eu acho que a graduação ajudou um pouco, mas não o suficiente. Porque eu acho que na graduação tinha um pouco de “como você se vender”, porque eu acho que o contador não sabe muito falar “ah é isso o que eu faço, é sobre isso...” a gente não aprende isso na graduação. Não temos, por exemplo, uma matéria de oratória, igual no curso de Direito, os advogados falam superbem, mas eles têm matéria sobre isso, de oratória, de... tem outras matérias também que eu esqueci o nome. Mas eu acho que a graduação em Ciências Contábeis carece um pouco disso. Quem tem mais facilidade tende a se destacar, inclusive. Então quem é mais tímido tem essa dificuldade de lidar com situações que precisem de uma boa comunicação.

E quanto à cooperação e trabalho em equipe, possui facilidade no relacionamento com colegas de classe/trabalho?

E15: Sim, possuo. Por mais que eu reconheça que seja uma coisa difícil. Trabalho em grupo eu acho que é sempre desafiador.

Na realização de tarefas, no quesito de antecipar desafios e planejar possíveis soluções, você se considera uma pessoa de postura mais ativa ou passiva?

E15: Acho que mais ativa.

É capaz de gerenciar tempo e recursos para cumprir com o prazo para entrega de um trabalho/serviço?

E15: Eu costumo me planejar assim, o mês inteiro, sabe? Tenho sempre um planner, uma agenda... Essa parte assim eu sou meio neurótica.

Você se considera um líder, capaz de gerenciar projetos? E seria capaz de influenciar pessoas, de forma a motivá-las a um objetivo comum, ou delegar tarefas para o cumprimento de prazos de forma eficiente?

E15: Sim, eu acredito que sim.

Qual a sua relação com ferramentas tecnológicas?

E15: Eu consigo lidar bem, assim, com o novo. Gosto muito das tecnologias, eu acho que elas nos ajudam muito. Então eu costumo, sempre que tem uma tecnologia nova, já buscar aprender, porque geralmente elas vêm pra otimizar o tempo.

Possui conhecimento em outros idiomas? Em qual nível?

E15: Inglês intermediário pro avançado, e Espanhol intermediário

Na graduação, você se sentiu incentivada a aprender ou aprimorar o conhecimento em idiomas?

E15: Sim, porque quase toda a contabilidade é regida por normas internacionais. Com essa ideia de internacionalização da contabilidade, vemos a importância de entender e compreender outros idiomas, principalmente o inglês.

Na sua visão, considerando o desenvolvimento das habilidades elencadas acima, quais seriam os pontos de melhoria do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (considerando a estrutura da universidade, o currículo, disciplinas, professores, metodologias de ensino, etc.)?

E15: Então, primeiro eu acho que o currículo, precisa ser revisto. O mundo tá evoluindo e tem matérias que parecem que ficaram algumas pra trás. Então matérias como Sistemas de Informações Contábeis (SIC), Laboratório Contábil, são matérias que a gente vai com muita expectativa, achando: “Não agora eu vou aprender na prática mesmo, aquilo que eu vi na teoria”, e você acaba se frustrando. E também com relação às tecnologias, eu acho que a gente usa pouco ou quase nada de tecnologia durante a graduação. Então acho que já podiam introduzir ferramentas na matéria de Laboratório, por exemplo, eu acho que seria interessante usar um sistema que geralmente é usado em escritório, em empresas, ao invés de usar o Excel, então eu acho que essa parte tecnológica o nosso curso da UnB ainda tá bem deficiente, assim. E também ter um olhar mais prático, mais voltado pra prática, assim, tem muita coisa, assim, que você fica... um exemplo bem , assim... Imposto de Renda: se você perguntar pra muitos contadores formados ou recém-formados, a pessoa vai ficar insegura, tipo “ah você pega meu IR pra fazer?” e você sabe que não é um bicho de sete cabeças, porque tem muito não-contador que faz muito bem, mas você fica assim porque não tem nenhuma matéria, mesmo que optativa pra isso. Eu acho que seria interessante introduzir. Eu acho que na parte teórica tá ok, mas a parte prática tá falha. Mudaria um pouco da metodologia, introduziria na metodologia, na ementa, alguma parte mais prática, mesmo, em várias das disciplinas. Talvez até mudaria algumas disciplinas do fluxo, sabe, pensaria melhor no fluxo. Será que Teoria tá no lugar certo? Será que Laboratório não teria que ser dividido? Então eu acho que mudaria um pouco da

posição de algumas matérias do curso, mudaria algumas matérias também. Porque tem matéria que é obrigatória que eu não sei se, na verdade, se ela teria que ser optativa, sabe, na minha visão, por exemplo, LPT: será que é mais útil que Cálculo Financeiro, por exemplo, pra um contador? Não sei... Então acho que rever o currículo é bem importante.

Qual o seu sentimento quanto ao ingresso no mercado de trabalho? Sente-se suficientemente apto/preparado?

E15: Então, assim... não. Eu acho que saímos com algumas inseguranças e até algumas deficiências. Se eu fosse pro mercado de trabalho hoje, e me dessem coisas complexas pra fazer acho que eu não me sentiria segura de assumir aquilo por minha conta e risco, entendeu? Se tivesse uma pessoa me auxiliando, uma pessoa pra supervisionar o que eu fizesse. Porque eu acho que como eu não estagiei na área privada – aí a importância do estágio -, eu tenho pouquíssimo conhecimento prático da contabilidade, e às vezes os exemplos teóricos dados em sala são muito mais simples e mais fáceis do que a realidade. A gente faz uma simulação com um plano de contas mínimo, e se você for em uma empresa é uma coisa gigante. Então eu acho que não me sinto totalmente segura.